Ana Lúcia de Castro e autores

# SAÚDE MENTAL, PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E EVASÃO:

## um olhar para o curso de Ciências Sociais



unesp
PET CIÊNCIAS SOCIAIS ARARAQUARA
PET PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
EDITORA IBERO-AMERICANA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde mental, perspectivas profissionais e evasão [livro eletrônico] : um olhar para o curso de ciências sociais. -- 1. ed. -- Bauru, SP : Editora Ibero-americana de Educação, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86839-50-0

1. Ciências sociais - Estudo e ensino
2. Ciências sociais - Pesquisa 3. Ensino superior
4. Saúde mental.

25-311074.0 CDD-300.72

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências sociais : Pesquisa 300.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

## Autores

1. Ana Lúcia de Castro
2. Ana Júlia Teodoro Santos
3. Anna Marques van der Veld
4. Cassieli Valentim Fernandes Barbosa
5. Fernanda de Oliveira Pereira
6. Gabriel Santos Gonçalves
7. Gustavo Oliveira Chabariberi
8. João Gabriel de Faria
9. Júlia Santos Coelho Silva
10. Lupe Vargas Cherubini
11. Maria Eduarda Aparício
12. Maria Clara Baptista Pereira Catini
13. Maria Luiza Lucena de Magalhães
14. Murilo Azevedo Cunha
15. Pedro Dominelli de Lucca
16. Tarsila de Toledo Almeida

## Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes que colaboraram com esta pesquisa, respondendo ao formulário e participando do grupo focal, à Seção Técnica de Graduação da FCL/Araraquara, que forneceu as informações solicitadas e permitidas e ao FNDE/MEC, que através do Programa de Educação Tutorial (PET) viabilizou esta publicação.

## Conselho Editorial e Equipe Técnica

**Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz**
*CEO e Founder - Editor*

**Déborah Crivellari**
*Coordenadora de Projetos, Editora de textos, revisora e tradutora.*

### Editores Associados

**Profa. Dra. Arielly Kizzy Cunha**
*FAAC/Unesp*

**Prof. Dr. Ivan Fortunato**
*Instituto Federal de São Paulo/Ufscar*

### Membros Equipe Técnica

**Julyane Ferreira Lisboa da Silva CRB/SP 011049/O**
**Vanessa de Paula Sales**
*Assistentes Editoriais e Bibliotecária*

**André Luís Cordeiro Lopes**
*Designer, Capista e Diagramador - Projeto Gráfico*

**Me. Pedro Surreaux**
*Revisor e tradutor*

**Me. Caio Augusto Martins Furtado**
*Editor, revisor e tradutor*

## Comitê científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari (*in memoriam*)
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

## Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta

## Notas do Publisher

A presente publicação, resultante do esforço coletivo do grupo PET de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Araraquara, constitui um marco relevante no campo da pesquisa universitária aplicada ao diagnóstico e à compreensão da realidade educacional contemporânea. O estudo, ao abordar de maneira sistemática e científica a evasão estudantil, evidencia o compromisso institucional com a formação crítica e a consolidação da universidade como espaço de reflexão, inovação e transformação social.

A pesquisa se destaca por sua metodologia robusta e interdisciplinar, articulando instrumentos quantitativos e qualitativos — como questionários estruturados, entrevistas e grupos focais — para construir um panorama aprofundado das condições de permanência e dos fatores que influenciam a desistência dos estudantes do curso de Ciências Sociais. A partir dessa perspectiva, o trabalho ultrapassa o caráter meramente descritivo e assume dimensão propositiva, apontando caminhos concretos para o enfrentamento de desafios estruturais e pedagógicos.

O conjunto de dados apresentados revela, de forma contundente, a complexidade das causas que incidem sobre a evasão, articulando variáveis socioeconômicas, culturais, cognitivas e emocionais. Questões como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, a carência de políticas de permanência efetivas e os impactos sobre a saúde mental emergem como determinantes de um fenômeno multifatorial que desafia tanto os gestores quanto os educadores. A análise sociológica proposta pelos autores e autoras permite compreender a evasão não como falha individual, mas como produto de um contexto institucional e social em constante mutação.

Ao longo das seções, nota-se a preocupação dos pesquisadores em integrar teoria e prática, evidenciando a potência formativa do processo de pesquisa coletiva. O grupo PET, ao conduzir este estudo, promoveu não apenas o levantamento e a análise de dados, mas também um exercício de formação científica e cidadã, fundamental para o desenvolvimento de competências investigativas e de leitura crítica da realidade. Essa dimensão formativa reforça o papel da universidade pública como espaço privilegiado de construção de saberes comprometidos com a equidade e a inclusão.

É igualmente relevante destacar o uso de ferramentas tecnológicas e metodológicas de ponta, como o *software* NVivo para análise qualitativa de dados, demonstrando o alinhamento do grupo às boas práticas da pesquisa contemporânea. Tal escolha metodológica amplia a confiabilidade dos resultados e favorece interpretações mais consistentes sobre o comportamento estudantil e as dinâmicas institucionais.

Do ponto de vista editorial, esta obra reafirma a importância de publicações científicas comprometidas com o rigor metodológico, a ética na pesquisa e a difusão do conhecimento de interesse público. Ao dar visibilidade às vozes discentes e à experiência coletiva de investigação, o volume amplia o debate sobre a qualidade da formação em Ciências Sociais e sobre os desafios enfrentados pelas universidades brasileiras diante das novas configurações do ensino superior.

Assim, esta publicação não apenas contribui para o avanço da pesquisa sobre evasão universitária, mas também para a consolidação de práticas editoriais que valorizam a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo e o compromisso social da ciência. Que os resultados aqui apresentados inspirem gestores, docentes e estudantes a repensar po-

líticas, metodologias e posturas, reafirmando o papel da universidade como motor do desenvolvimento humano e da transformação social.

**Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz**
Publisher – Editora Ibero-Americana de Educação
CEO e Founder - Editor-chefe



## Sumário

Introdução ..... 13

Considerações metodológicas..... 15

Breve perfil da amostra de matriculados no curso de Ciências Sociais ..... 18

Distâncias geográficas e afetivas: inserção na cidade de Araraquara, relação com cidade de origem e situação no curso .....39

Aprofundando as motivações da Evasão .....57

Considerações finais..... 74

Anexos.....77

Referências.....100

# Índice das Tabelas

**Tabela 1 –** Número de alunos desistentes (a pedido) ou que não renovaram matrícula, segundo o ano letivo (2012-2023) ..... 14

**Tabela 2 –** Tipo de vínculo ocupacional..... 26

**Tabela 3 –** Estado de Origem ..... 27

**Tabela 4 –** Escolaridade da Mãe..... 32

**Tabela 5 –** Escolaridade do pai.....36

**Tabela 6 –** Forma de locomoção até o *campus* ..... 40

**Tabela 7 –** Semestre em curso..... 42

**Tabela 8 –** Pensou em trancar X turno ..... 47

**Tabela 9 -** Pensou em trancar X permanência..... 47

**Tabela 10 –** Pensou em trancar X semestre em curso..... 48

# Índice dos Gráficos

**Gráfico 1** – Idade ..... 18
**Gráfico 2** – Gênero (Cis/trans) ..... 19
**Gráfico 3** – Gênero (Cisgênero) ..... 20
**Gráfico 4** – Gênero (Transgênero) ..... 20
**Gráfico 5** – Autodeclaração étnico-racial ..... 21
**Gráfico 6** – Sexualidade ..... 22
**Gráfico 7 –** Deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação ..... 23
**Gráfico 8 –** Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação ..... 24
**Gráfico 9 –** Permanência Estudantil ..... 25
**Gráfico 10 –** Tipos de auxílio ..... 25
**Gráfico 11 –** Porte da Cidade Natal ..... 28
**Gráfico 12 –** Cidade Atual ..... 29
**Gráfico 13 –** Possui Mãe ..... 30
**Gráfico 14 –** Estado de origem da mãe ..... 31
**Gráfico 15 –** Porte da Cidade de origem da mãe ..... 32
**Gráfico 16 –** Vínculo ocupacional da mãe ..... 33
**Gráfico 17** – Possui pai ..... 34
**Gráfico 18 –** Estado de origem do pai ..... 35
**Gráfico 19 –** Porte da Cidade natal do pai ..... 36
**Gráfico 20** – Vínculo ocupacional do pai ..... 38
**Gráfico 21 –** Distância Média entre a casa do discente e o *campus* ..... 39
**Gráfico 22** – Tipo de moradia do discente ..... 41
**Gráfico 23 –** Frequência do retorno do discente *à* sua cidade de origem ..... 42
**Gráfico 24 –** Turno ..... 44
**Gráfico 25 –** Dependentes financeiros ..... 44

**Gráfico 26 –** Percepção sobre insuficiências no curso ..... 45

**Gráfico 27 –** Pensou em trancar ..... 46

**Gráfico 28 –** Razões para pensar no trancamento de matrícula ou que levaram a efetivá-lo ..... 49

**Gráfico 29 –** Insuficiências no curso ..... 52

## Índice dos Anexos

**Anexo 1** - Formulário da pesquisa ..... 78

**Anexo 2** – Roteiro semiestruturado para o grupo focal ..... 91

**Anexo 3** - Quadro com categorização das respostas abertas sobre insuficiências no curso ..... 93

**Anexo 4** – Quadro com categorização das respostas abertas relativas às razões para pensar no trancamento ou tê-lo efetivado ..... 97

# Introdução

Ana Lúcia de Castro

*O problema não está em cursos preocupados mais com a formação teórica ou voltados ao mercado. Mas na busca de caminhos que viabilizem a formação frente às possibilidades de desenvolvimento profissional. Estamos com um déficit na formação e precisamos encontrar um caminho para superá-lo. E o caminho mais fecundo, estamos convencidos, tem sua âncora na graduação. É nesse espaço que os jovens chegam primeiro. É ali que, para além da paixão que os envolve pelos conhecimentos oferecidos e pela convivência coletiva com professores e colegas, podem adquirir ferramentas adequadas para lidar de forma qualificada com as múltiplas questões que a sociedade nos impõe em nossas rotinas de vida. E que a sociologia tem como intervir fazendo diferença reconhecida.*

*(Lima; Bomeny, 2025)*

Esta publicação apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida pelo grupo PET de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências da UNESP, *campus* Araraquara durante os anos de 2024 e 2025, que buscou desenhar o perfil dos estudantes de Ciências Sociais e levantar suas percepções sobre o curso, com o intuito de compreender as motivações que colaboram para a evasão, um problema amplamente reconhecido pela comunidade acadêmica.

Na última década, segundo os dados fornecidos pela Seção de Graduação, a cada ano ingressam 100 alunos no curso, enquanto um conjunto de 30 a 40 trancam ou deixam de renovar a matrícula. Esta situação foi ainda mais agravada nos anos de pandemia, em que esse número subiu para 55 ou 56 alunos, como demonstra a Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 –** Número de alunos desistentes (a pedido) ou que não renovaram matrícula, segundo o ano letivo (2012-2023)

| Ano letivo | Diurno | Noturno |
|---|---|---|
| 2012 | 13 | 22 |
| 2013 | 16 | 18 |
| 2014 | 17 | 28 |
| 2015 | 26 | 20 |
| 2016 | 20 | 21 |
| 2017 | 23 | 19 |
| 2018 | 21 | 20 |
| 2019 | 25 | 28 |
| 2020 | 24 | 31 |
| 2021 | 24 | 32 |
| 2022 | 24 | 32 |
| 2023 | 15 | 20 |

Fonte: Seção de graduação da FCLAr.

No ano de 2023, o primeiro com atividades letivas totalmente presenciais após o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, embora sofra uma queda, o número de estudantes que descontinuaram o curso permanece alto: 35 alunos não efetuaram a rematrícula.

Diante disso, este livro tem como objetivo contribuir para a compreensão dos principais motivos (internos e externos ao curso) que provocam esta alta evasão, bem como as dificuldades enfrentadas pelos que ainda cursam. A hipótese que orienta a pesquisa parte do pressuposto de que a aceleração da vida cotidiana (Rosa, 2019), aliada à intensificação da digitalização das relações sociais (Dowbor, 2020; Miller; Heather, 2015), acentuou a mudança cognitiva que já vinha em curso,

impactando os modos de produção e transmissão de conhecimento nas ciências humanas, especialmente nas Ciências Sociais, aumentando a distância entre universidade e sociedade. Esses problemas associam-se a outros já cristalizados, como o restrito mercado de trabalho para o cientista social (Cravo; Medina, 2017).

## Considerações metodológicas

A proposta inicial consistia em levantar informações junto aos egressos, a partir do envio de formulário aos e-mails fornecidos pela própria instituição. Contudo, conforme consulta feita à Diretoria Técnica Acadêmica, os e-mails não poderiam ser fornecidos, devido à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (n.º 13.709/2018) (Brasil, 2018). Diante deste entrave, redefinimos as estratégias metodológicas e enviamos um formulário eletrônico (Anexo I) para a totalidade de matriculados no curso, visando identificar se haveria e quais seriam as eventuais dificuldades enfrentadas, como aluno, até o momento, além de mapear contatos de alunos que evadiram, ou ex-colegas dos atuais matriculados. Para tanto, a questão final do formulário indagava sobre o conhecimento de algum ex-aluno, que trancou ou abandonou o curso e, em caso afirmativo, se poderiam disponibilizar o seu próprio contato; 73,64% afirmaram conhecer. Esses respondentes foram contatados e, por meio de rede de contatos, levantamos o contato de 63 egressos, dos quais selecionamos quinze, considerando como critério terem ingressado em turnos e anos diferentes. Dentre os 15, conseguimos contatar 14, dos quais 9 aceitaram o convite e 5 compareceram, efetivamente, no dia da reunião do Grupo foco, realizada em julho de 2025, via Google Meet.

O formulário aplicado aos matriculados no primeiro semestre de 2024 envolveu 8 questões abertas e 31 questões fechadas, estruturadas em três grandes blocos, os quais têm como objetivos, respectivamente: 1) Caracterizar o perfil dos discentes, baseando-se em questões que perpassam a sua permanência; 2) Identificar as dinâmicas da cidade em relação ao *campus* da universidade, abarcando questões como a distância e meios de locomoção entre local de moradia e o *campus*; e 3) Levantar as possíveis dificuldades que os matriculados enfrentam em relação ao curso de Ciências Sociais na FCLAr. Foi criado um QR Code para acesso ao formulário.

A aplicação dos formulários ocorreu em maio e junho de 2024, envolvendo várias estratégias: visitas dos alunos do PET às salas de aula, com autorização prévia dos professores, momento no qual exibiam o QR Code, que foi lido pelos celulares pessoais dos alunos, que respondiam no ato; envio do QR Code para os e-mails dos alunos que porventura não estavam presentes na sala no dia da abordagem e disponibilização do QR Code nas redes sociais do PET. Contudo, obtivemos 220 formulários respondidos, assegurando uma amostra representativa de um universo de 462 matriculados[1].

O grupo PET sistematizou as informações obtidas por meio do formulário, organizando os dados quantitativos em tabelas e gráficos que facilitam a visualização e a interpretação dos resultados. As respostas às questões abertas foram listadas e categorizadas com o auxílio do *software* NVIVO, uma ferramenta essencial para a criação de categorias temáticas que agrupam a diversidade das respostas em núcleos de sentido (Lumive-

1 Segundo dados fornecidos pela Seção de graduação, dos 462 alunos matriculados no momento de aplicação do formulário, 101 são ingressantes de 2024; 83 de 2023; 71 de 2022; 63 de 2021; 62 de 2020; e 82 ingressaram em anos anteriores.

ro, [s.d]). O grupo PET sistematizou as informações do formulário para análise, organizando os dados quantitativos através de tabelas e gráficos que possibilitem uma melhor visualização e interpretação e listando e categorizando as questões abertas, por meio do *software* NVivo, ferramenta importante para a criação de categorias que agrupam em núcleos temáticos a diversidade das respostas apreendidas.

Com base na análise dos dados quantitativos levantados na primeira fase, elaboramos um roteiro semiestruturado de entrevista (Anexo 2), que norteou a condução do grupo focal, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as circunstâncias e motivações relacionadas à evasão. Essa técnica de pesquisa permite uma combinação eficaz entre diferentes abordagens metodológicas, ao produzir informações direcionadas pelo pesquisador — como nas entrevistas estruturadas — mas também emergentes do diálogo com os interlocutores em uma situação interativa, característica das observações de campo (Morgan; Spanish, 1984). A moderação dos grupos focais foi conduzida pela tutora.

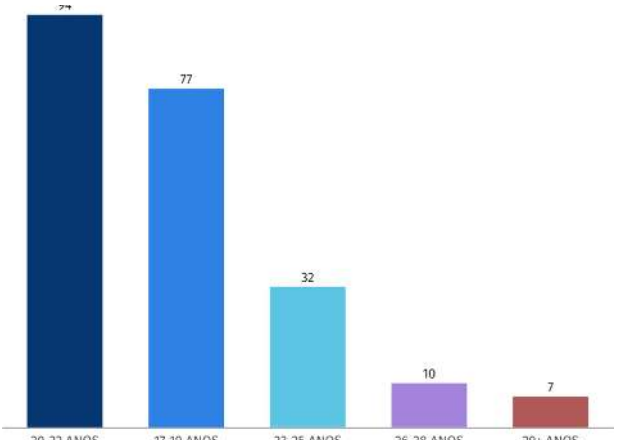
Este livro também contribuiu para a formação dos petianos e petianas como pesquisadores e pesquisadoras, que se aproximaram de métodos e técnicas de pesquisa, especificamente, de ferramentas de organização e análise de dados, uma das lacunas já identificadas na formação do cientista social. Dois alunos do grupo frequentaram um minicurso sobre o *software* NVivo, oferecido pela Pós-graduação, e replicaram os conhecimentos para o grupo como um todo. A gravação em áudio do grupo focal, após transcrita, foi categorizada conjuntamente, e a análise descritiva é apresentada no último capítulo.

# Breve perfil da amostra de matriculados no curso de Ciências Sociais

Anna Marques van der Veld
Fernanda de O. Pereira
Gustavo O. Chabariberi
Júlia Santos C. Silva
Maria Clara Baptista P. Catini
Maria Luiza L. de Magalhães

O formulário eletrônico contemplou um conjunto de questões voltadas a construir um perfil dos estudantes matriculados que concordaram em participar da pesquisa. Com relação à idade, podemos observar que quase a totalidade dos respondentes está na faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, sendo que 94 deles (42.72%) declararam ter entre 20 e 22 anos, 77 (35%) entre 17 e 19 anos, 32 (14.54%) entre 23 e 25 anos, 10 (4.54%) entre 26 e 28 anos. Apensas 7 (3.18%) respondentes indicaram ter mais de 29 anos de idade, como pode ser observado no Gráfico 1, abaixo:

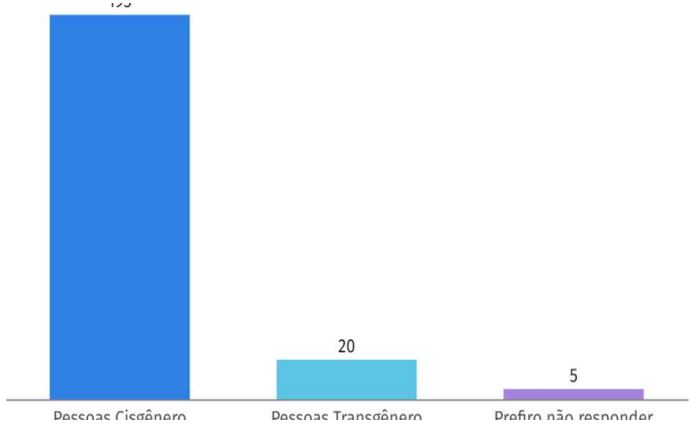
**Gráfico 1** – Idade




Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima ilustra que 94 discentes da graduação de Ciências Sociais possuem entre 20 a 22 anos, representando a faixa etária com o maior número de respondentes em nossa amostragem (42,7%). A faixa etária mais jovem é representada por 35% da amostra, com alunos entre 17 e 19 anos, enquanto apenas 14,5% deles encontram-se na faixa etária de 23 a 25 anos. Por fim, 7,7% têm mais de 26 anos.

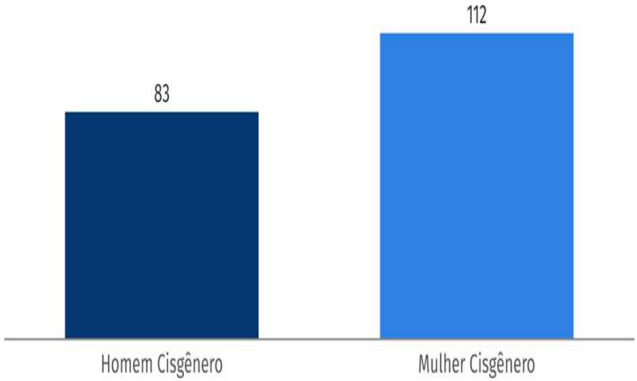
**Gráfico 2** – Gênero (Cis/trans)




Fonte: Elaborado pelos autores.

A grande maioria (88,64%) se autodeclara como cisgênero. Por outro lado, 20 respondentes (9,9%) indicam o pertencimento ao grupo transgênero. O que mais chama atenção de fato é que os 5 respondentes (2,27%) preferiram não responder sobre sua identidade de gênero.

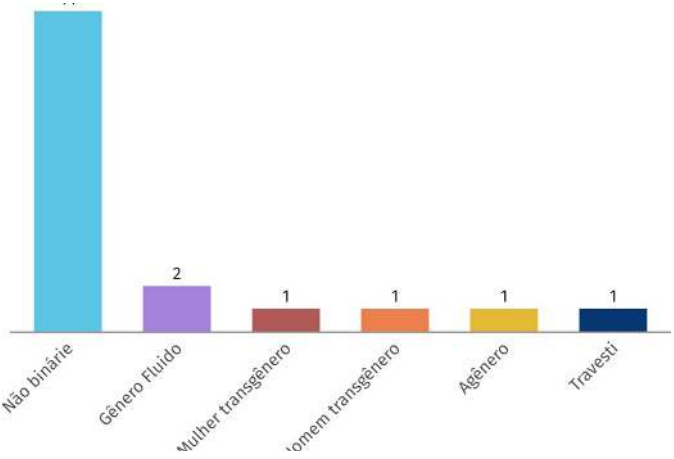
**Gráfico 3** – Gênero (Cisgênero)




Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da caracterização geral da identidade de gênero dos discentes matriculados, foi possível criar um gráfico específico acerca da cisgeneridade dos discentes. Dentro dos 195 respondentes (88,64%) que se autodeclararam cisgênero, 112 (57,44%) indicam pertencimento ao grupo mulher cisgênero e 83 (42,56%) se autodeclararam homem cisgênero.

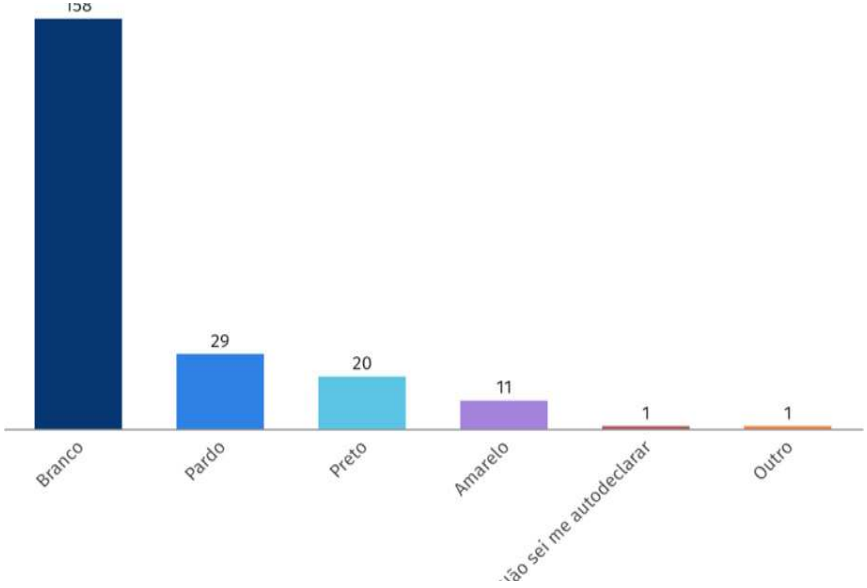
**Gráfico 4** – Gênero (Transgênero)




Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da caracterização geral da identidade de gênero dos discentes matriculados, foi possível criar um gráfico específico acerca da transgeneridade dos discentes. Dentro dos 20 respondentes (9,9% de 220 respostas) que se autodeclararam transgênero, 14 respondentes se declaram não-binárias (70%), 2 Gênero fluido (10%), 1 Mulher transgênero (5%), 1 Homem transgênero (5%), 1 Travesti (5%) e 1 Agênero (5%).

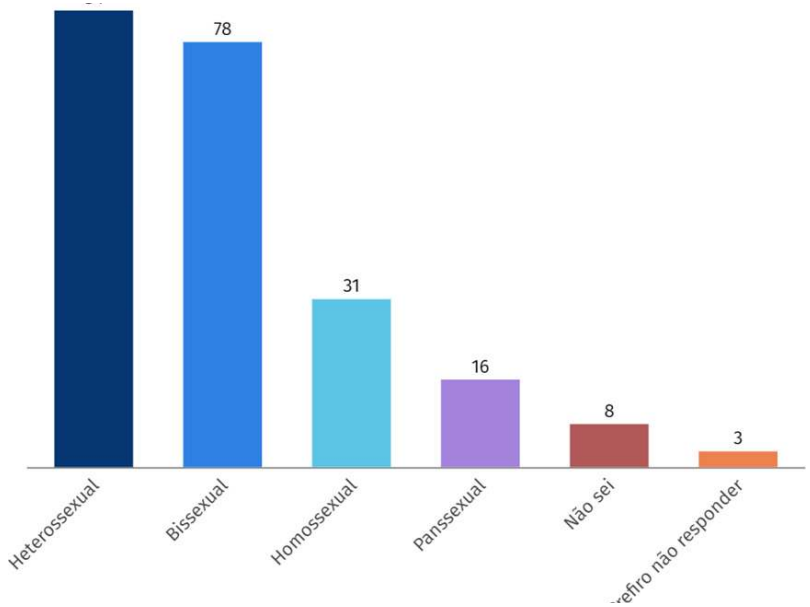
**Gráfico 5** – Autodeclaração étnico-racial




Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação à raça/etnia, a maioria dos respondentes se autodeclara como branca (71,8%), 29 respondentes (13,18%) se declararam como pardos, 20 pretos (9,9%), 11 amarelos (5%), 1 não sabe como se declarar e 1 optou pela alternativa o*utro.*

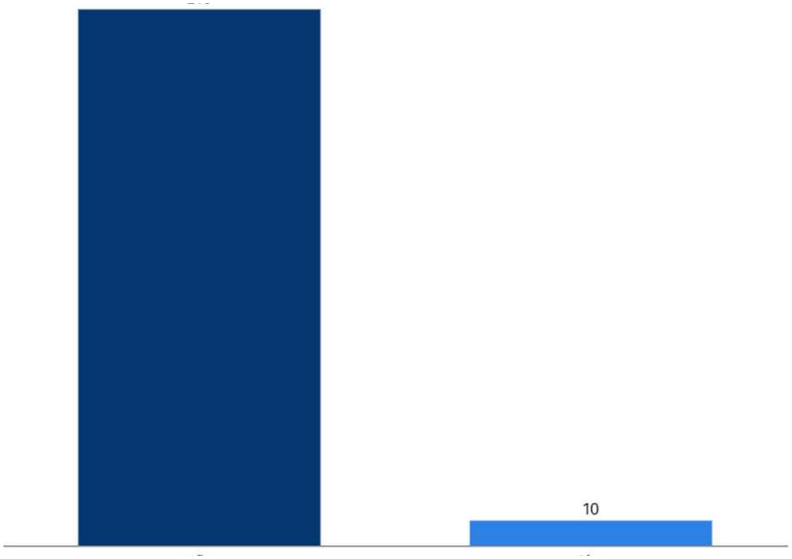
**Gráfico 6** – Sexualidade




Fonte: Elaborado pelos autores.

A pergunta relativa à orientação sexual revelou a diversidade do corpo discente matriculado, pois dentre os 220 que compõem essa amostra, 84 respondentes (38,18%) se autodeclararam heterossexual, 78 respondentes se declaram bissexual (35,45%), 31 homossexual (14,9%), 16 pansexual (7,27%), 8 não sabem como se declarar (3,64%) e, por fim, 3 respondentes (1,36%) preferem não responder sobre sua sexualidade.

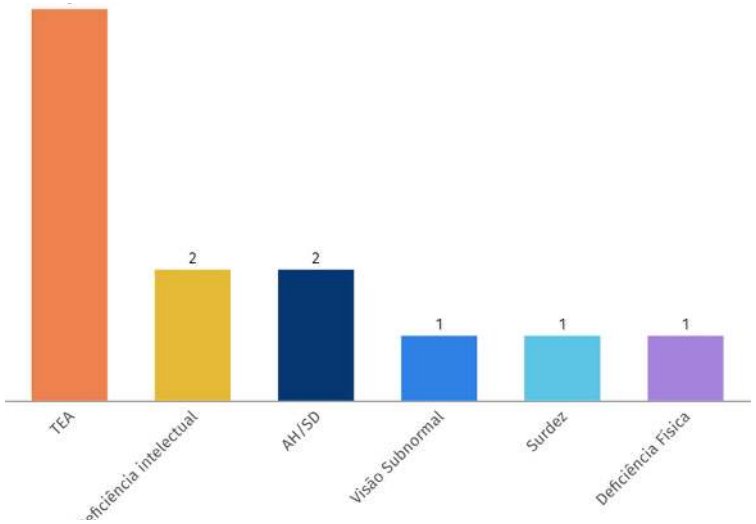
**Gráfico 7 –** Deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação




Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre fazerem parte ou não do grupo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades, a grande maioria (95,45%) afirmam não pertencer ao grupo e, por outro lado, 10 (4,55%) respondentes declaram pertencimento ao grupo.

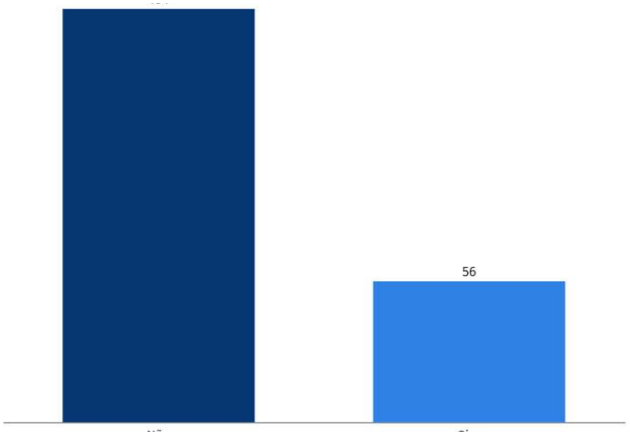
**Gráfico 8 –** Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação




Fonte: Elaborado pelos autores.

O detalhamento do grupo que afirma portar algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades revela que 6 respondentes (46.15%) declararam pertencimento ao grupo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), 2 respondentes declararam deficiência intelectual (15.38%), 2 declararam AH/SD (15.38%), 1 declarou visão subnormal (7.69%), 1 declarou surdez (7.69%) e, por fim, 1 declarou deficiência física (7.69%). Por tratar-se de questão de múltipla escolha, 1 ou mais respondentes declarou pertencimento a mais de um grupo, totalizando 13 respostas entre os 10 respondentes.

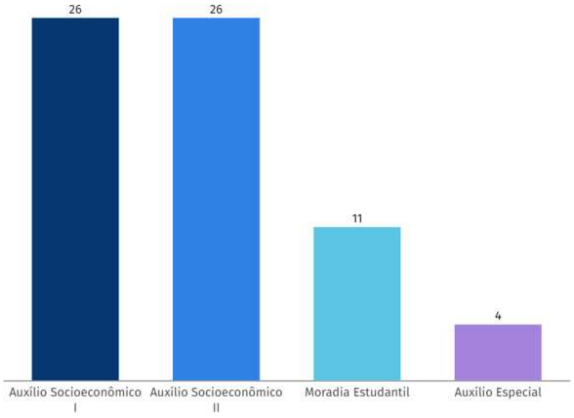
**Gráfico 9 –** Permanência Estudantil




Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre fazerem parte ou não do grupo de permanência estudantil, entre as 220 respostas, 164 respondentes (74,55%) declararam não serem contemplados com nenhum tipo de auxílio, enquanto ¼ deles, ou 56 respondentes (25,45%) declaram dependerem de alguma política de permanência estudantil.

**Gráfico 10 –** Tipos de auxílio




Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os tipos de auxílio, os que mais contemplam beneficiários em nossa amostra de matriculados que responderam ao formulário, são o auxílio socioeconômico I e II, com 38,81% contemplados em cada um deles, seguidos de moradia estudantil (16,42%) e, por fim, 4 respondentes que declararam serem contemplados com auxílio especial (5,97%).

**Tabela 2 –** Tipo de vínculo ocupacional

| Ocupação | Nº de respostas | Porcentagem |
|---|---|---|
| Estudante sem bolsa | 60 | 27,3% |
| Estudante com bolsa | 50 | 22,7% |
| Desempregado(a) (Procura emprego) | 40 | 18,2% |
| Desempregado(a) (Não procura emprego) | 37 | 16,8% |
| Estagiário(a) e/ou Aprendiz remunerado(a) | 29 | 13,2% |
| Assalariado(a) com registro | 23 | 10,5% |
| Autônomo(a) irregular | 8 | 3,6% |
| Assalariado(a) sem registro | 6 | 2,7% |
| Autônomo(a) regular (Paga ISS) | 4 | 1,8% |
| Freelancer e/ou Bico | 3 | 1,4% |
| Aposentado(a) | 2 | 0,9% |
| Empresário(a) | 1 | 0,5% |
| Funcionário(a) Público(a) (Federal, Estadual, ou Municipal) | 1 | 0,5% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela acima representa numericamente as respostas dos discentes ao serem questionados acerca do seu vínculo ocupacional; as

alternativas eram em formato de caixa de seleção, logo, os discentes podiam escolher mais de uma opção. As três respostas mais frequentes foram: "Estudante sem bolsa" (27,3%), "Estudante com bolsa" (22,7%) e "Desempregado(a) à procura de emprego" (18,2%). Vale ressaltar que 54,2% contam com alguma fonte de renda, mas boa parte deles em situação instável, pois apenas 14,2% contam com renda regular, sendo 10,5% assalariados com registro em carteira, e os demais autônomos que pagam ISS (1,8%), 2 casos de aposentado, 1 de empresário e 1 de funcionário público.

**Tabela 3 –** Estado de Origem

| Estado | N.º de respostas | Porcentagem |
|---|---|---|
| São Paulo | 205 | 93,20% |
| Minas Gerais | 5 | 2,30% |
| Santa Catarina | 2 | 0,90% |
| Paraná | 2 | 0,90% |
| Pará | 1 | 0,50% |
| Distrito Federal | 1 | 0,50% |
| Paraíba | 1 | 0,50% |
| Pernambuco | 1 | 0,50% |
| Outros | 2 | 0,90% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

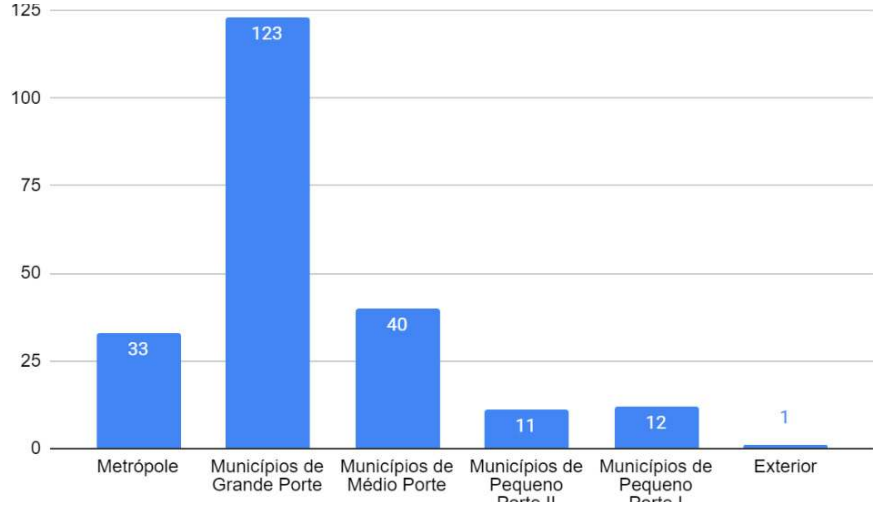
A grande maioria (93,2%) dos discentes matriculados nasceu no estado de São Paulo, seguido por Minas Gerais com apenas 2,3%. O número oriundo de demais Estados é irrisório, como pode ser observado pela

Tabela 3. Em relação às cidades de origem, tomamos como parâmetro a classificação elaborada pelo IBGE que define o porte do município de acordo com a quantidade de habitantes, conforme abaixo:

- Municípios de Pequeno Porte I: até 20.000 habitantes;
- Municípios de Pequeno Porte II: de 20.001 até 50.000 habitantes;
- Municípios de Médio Porte: de 50.001 até 100.000 habitantes;
- Municípios de Grande Porte: de 100.001 até 900.000 habitantes;
- Metrópole: 900.001 habitantes ou mais.

O número de alunos nascidos em municípios de grande porte corresponde a 123 (56%) da amostragem, enquanto 40 (18%) informam ter nascido em municípios de médio porte e 33 (15%) em metrópoles.

**Gráfico 11 –** Porte da Cidade Natal

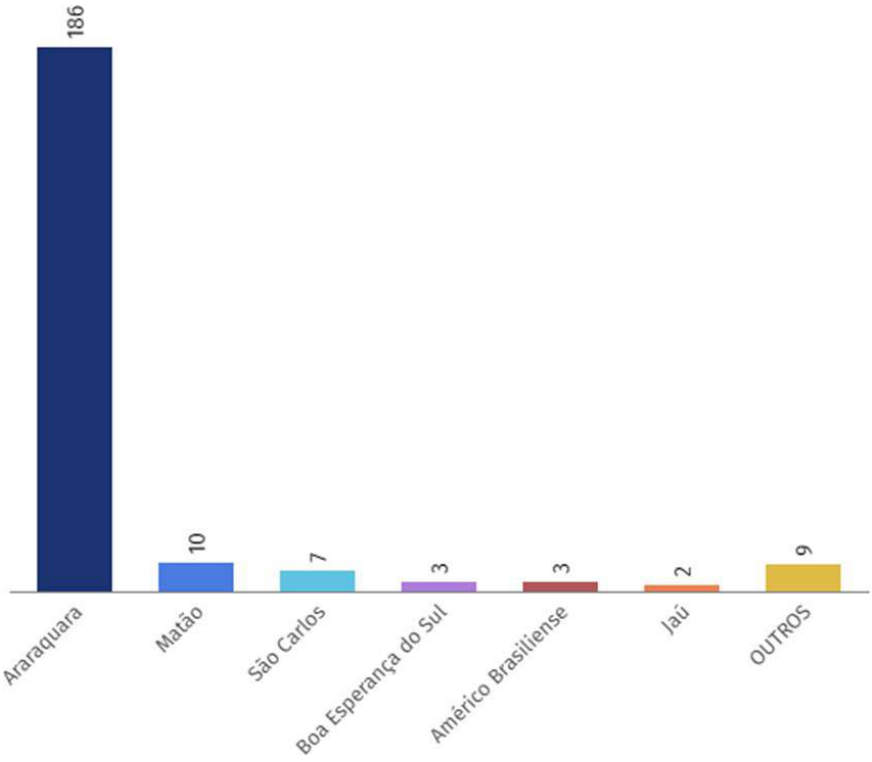



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentro os discentes da graduação de Ciências Sociais, a grande maioria é oriunda de municípios considerados de grande porte, com uma frequência absoluta de 123 residentes, correspondendo a 55,9%

da amostra, enquanto 18,8% e 15% nasceram em municípios de médio e pequeno porte, respectivamente.

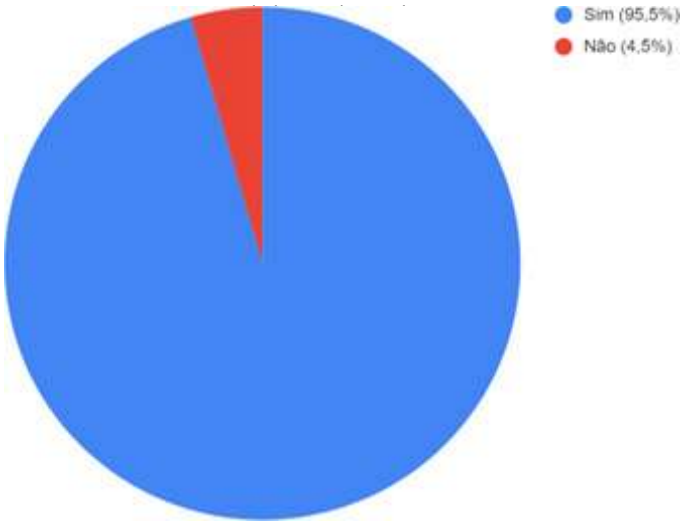
**Gráfico 12 –** Cidade Atual




Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 12 demonstra que a grande maioria dos discentes que compõem a amostra são residentes em Araraquara e região, sendo que 84,5% moram em Araraquara. A segunda cidade de residência é Matão, seguida por São Carlos.

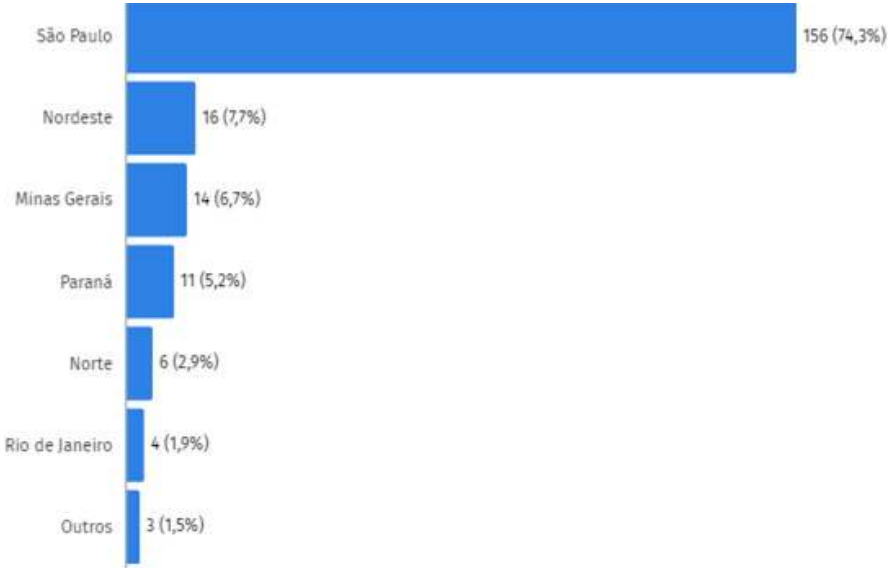
**Gráfico 13 –** Possui Mãe




Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre a presença de mãe e/ou responsável, 95,45% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 4,55% afirmaram não ter.

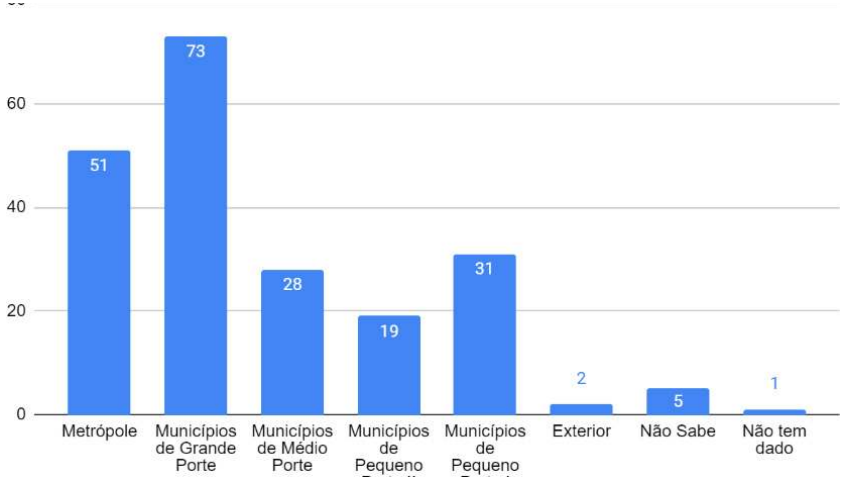
**Gráfico 14 –** Estado de origem da mãe




Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão acerca do estado de origem da mãe e/ou responsável revela que a grande maioria dos respondentes tem mães originárias do estado de São Paulo (74,3%); a segunda maior porcentagem de respostas (6,7%) indica Minas Gerais; em seguida, tem-se Paraná, totalizando 5,2% das respostas totais. Considerando o eixo Sul-Sudeste, o estado do Rio de Janeiro é o que apresenta menor percentual de respostas (1,9%), enquanto 7,7% e 2,9% dos respondentes indicam, respectivamente, estados do Nordeste e Norte como origem da mãe e/ou responsável.

**Gráfico 15 –** Porte da Cidade de origem da mãe




Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima demonstra que a grande maioria das mães dos discentes da graduação de Ciências Sociais são de municípios de grande porte (33,18%) A segunda maior frequência corresponde a municípios considerados metrópoles, com 23,18% da amostra indicando mães nascidas em cidades neste porte.

**Tabela 4 –** Escolaridade da Mãe

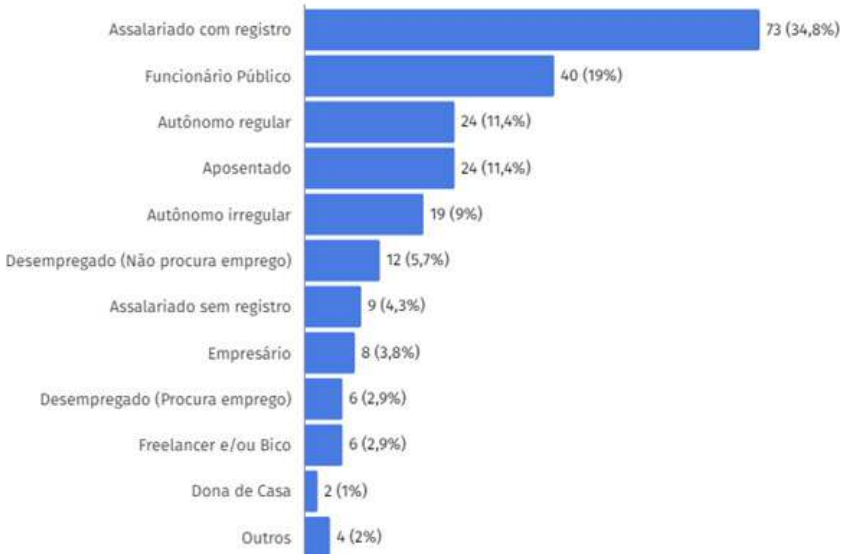
| Escolaridade | Número | Porcentagem |
|---|---|---|
| E.F. I incompleto | 9 | 4% |
| E.F. I completo | 4 | 1,8% |
| E.F. II incompleto | 6 | 2,7% |
| E.F. II completo | 4 | 1,8% |
| E.M. incompleto | 10 | 4,5% |
| E.M. completo | 67 | 30,5% |

| Escolaridade | Número | Porcentagem |
|---|---|---|
| E.S. incompleto | 12 | 5,5% |
| E.S. completo | 81 | 38,8% |
| Mestrado | 13 | 6% |
| Doutorado | 4 | 1,8% |
| Não sei | 10 | 4,5% |
| Total | 220 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante da pergunta em relação à escolaridade da mãe e/ou responsável, a maior parte dos respondentes 38,6% – 81 respostas) afirmou que possui Ensino Superior (E.S.) completo; o segundo maior percentual (30,5% – 67 respostas) declarou que a mãe concluiu o Ensino Médio (E.M.) completo.

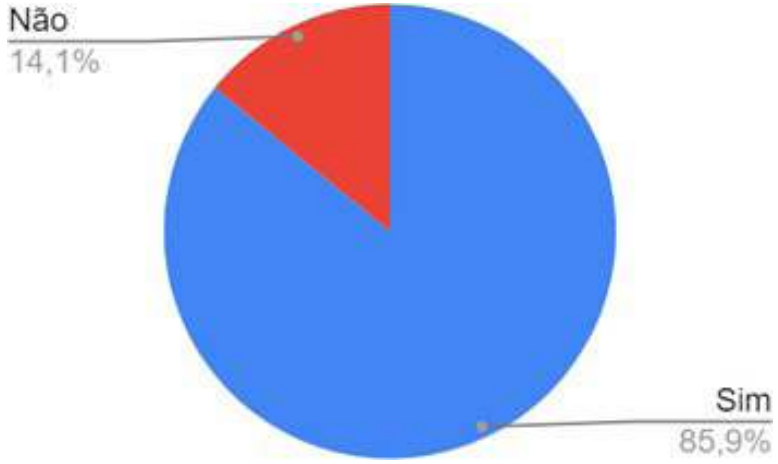
**Gráfico 16 –** Vínculo ocupacional da mãe




Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação à questão acerca das modalidades de vínculo ocupacional da mãe e/ou responsável dos pesquisados, 34,8% relataram assalariamento com registro; 19% afirmaram que exercem a ocupação de funcionária pública; 11,4% são autônomas regulares; enquanto outros 11,4% apontaram aposentadoria; as demais categorias — autônomo irregular, desempregado que não procura emprego, assalariado sem registro, empresário, desempregado que procura emprego, *freelancer* e/ou bico, dona de casa, e outros — expressam, cada uma delas, menos de 10% do total de respostas cada.

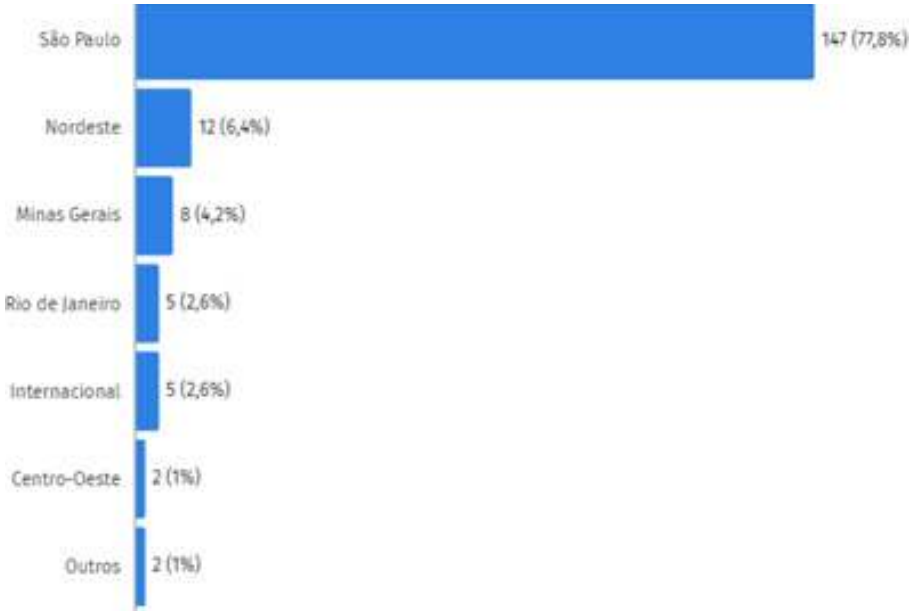
**Gráfico 17** – Possui pai




Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre a presença de pai e/ou responsável, 85,91% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 14,09% afirmaram não o ter.

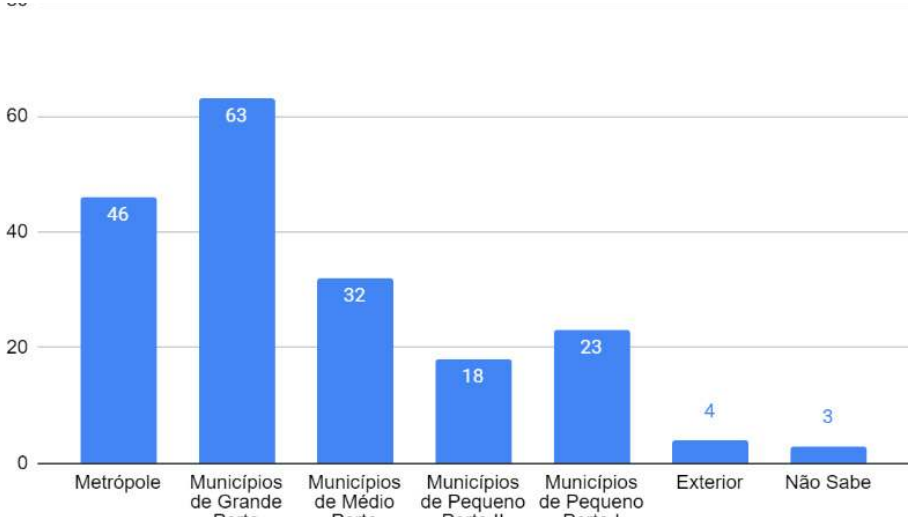
**Gráfico 18 –** Estado de origem do pai




Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão acerca do estado de origem do pai e/ou responsável revela que a grande maioria dos respondentes tem pais originários do estado de São Paulo (77,8%); a segunda maior porcentagem de respostas (6,4%) diz respeito à região Nordeste; em seguida, tem-se Minas Gerais, totalizando 4,2% das respostas totais. Considerando o eixo Sul-Sudeste, o estado do Rio de Janeiro é o que apresenta menor percentual de respostas (2,6%); os 2,6% dos respondentes indicam que os pais são de origem estrangeira, enquanto 1% aponta a região Centro-Oeste como origem do pai e/ou responsável.

**Gráfico 19 –** Porte da Cidade natal do pai




Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima demonstra que, a boa parte dos pais dos discentes da graduação de Ciências Sociais são de municípios de grande porte (28,6%). A segunda maior frequência corresponde aos pais que são de municípios considerados metrópoles, com uma contagem de 46 residentes, correspondendo a 20,9%.

**Tabela 5 –** Escolaridade do pai

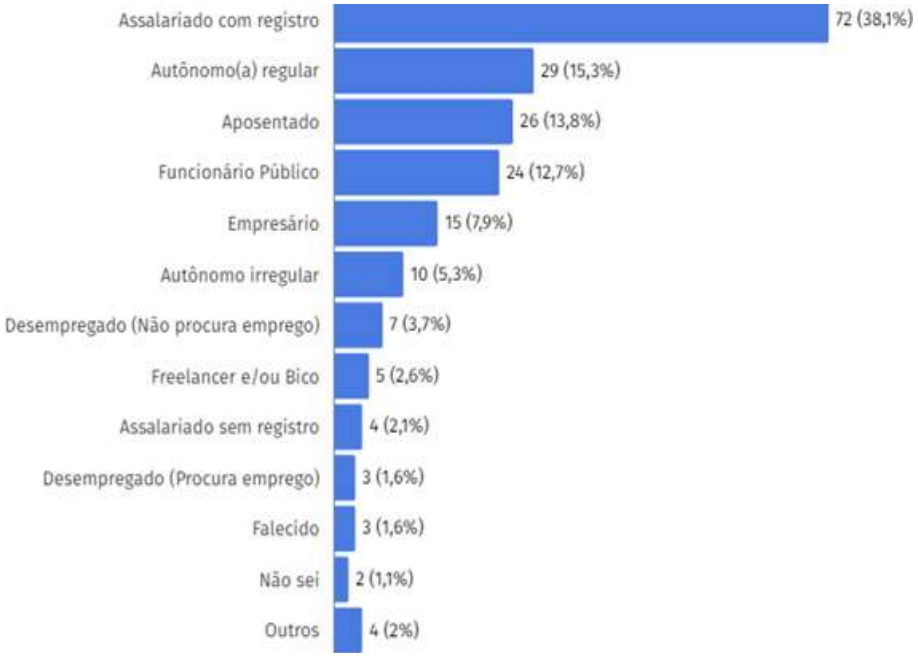
| Escolaridade | Número | Porcentagem |
|---|---|---|
| E.F. I incompleto | 13 | 6,9% |
| E.F. I completo | 5 | 2,6% |
| E.F. II incompleto | 8 | 4,2% |
| E.F. II completo | 6 | 3,2% |
| E.M. incompleto | 10 | 5,3% |

| Escolaridade | Número | Porcentagem |
|---|---|---|
| E.M. completo | 52 | 27,5% |
| E.S. incompleto | 11 | 6,9% |
| E.S. completo | 63 | 33,3% |
| Mestrado | 13 | 6,9% |
| Doutorado | 6 | 3,2% |
| Não sei | 2 | 1,1% |
| Total | 220 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra pergunta direcionada para aqueles que confirmaram ter um pai e/ou responsável foi o nível de escolaridade dele. De acordo com o Tabela 5, identifica-se que a maioria possui E.S. (Ensino Superior) ou E.M. (Ensino Médio) completo, tendo respectivamente 63 (33,3%) e 52 (27,5%) respostas. Mas, embora a maioria das respostas afirmem que a maioria do pai e/ou responsáveis tenha concluído o Ensino Médio ou superior, há uma significativa parcela (22,2%) de alunos com pai que possui grau de escolaridade abaixo do Ensino Médio completo.

**Gráfico 20** – Vínculo ocupacional do pai




Fonte: Elaborado pelos autores.

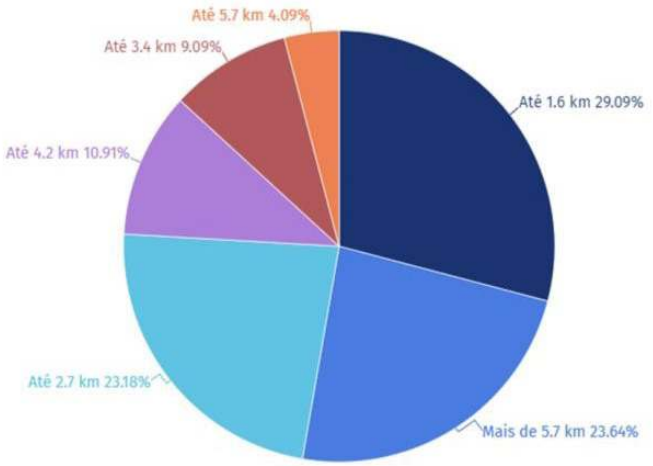
A maioria do pai e/ou responsável atua como assalariado com registro (38,1%), seguido de autônomo regular (15,3%), aposentado (13,8%) e funcionário público (12,7%).

# Distâncias geográficas e afetivas: inserção na cidade de Araraquara, relação com cidade de origem e situação no curso

Cassieli Valentim F. Barbosa
Gabriel S. Gonçalves
Maria Eduarda Aparício
Murilo A. Cunha
Pedro D. de Lucca

O formulário contemplou um conjunto de questões que visaram situar os estudantes em relação à cidade de Araraquara e à cidade de origem, para num segundo momento explorar a sua relação com o curso. A primeira questão investigada diz respeito às distâncias percorridas entre a residência e o *campus*.

**Gráfico 21 –** Distância Média entre a casa do discente e o *campus*




Fonte: Elaborado pelos autores.

A observação do gráfico acima aponta a distância média entre as residências dos discentes e o *campus* da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. As alternativas possibilitavam apenas uma resposta referente à uma distância média preestabelecida. As três respostas mais frequentes foram: "até 1,6km" (29,09%), "mais de 5,7 km" (23,64%) e "até 2.7 km" (23,18%). Vale ressaltar que quase 30% respondentes residem muito próximo ao *campus* (até 1,6 km) enquanto quase ¼ da amostra (23,6%) residem a uma distância superior a 5, 7 km do *campus*.

**Tabela 6 –** Forma de locomoção até o *campus*

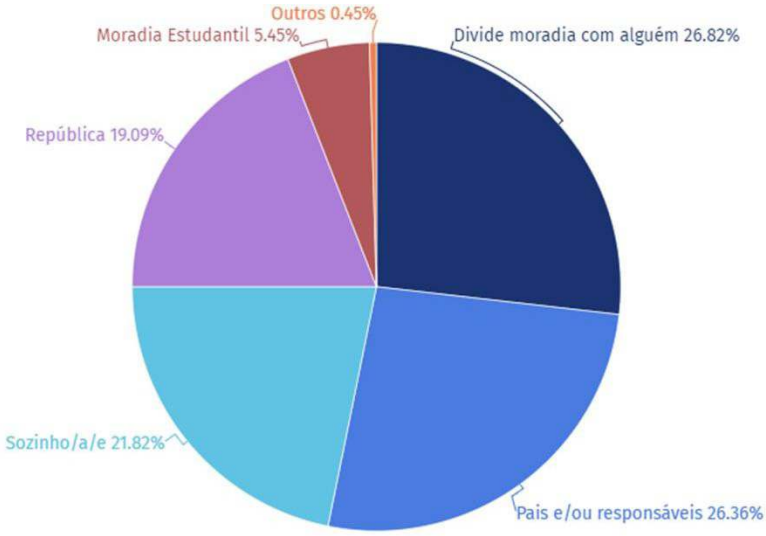
| Forma de locomoção | Nº de Respostas | Porcentagem |
|---|---|---|
| Andando | 92 | 41,82% |
| Ônibus municipal | 84 | 38,18% |
| Carro de aplicativo | 52 | 23,64% |
| Bicicleta | 34 | 15,45% |
| Carona | 34 | 15,45% |
| Ônibus intermunicipal | 20 | 9,09% |
| Carro próprio | 17 | 7,73% |
| Ônibus municipal com baldeação | 13 | 5,91% |
| Moto própria | 8 | 3,64% |
| Outros | 7 | 3,18% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 6 apresenta as formas de locomoção utilizadas pelos alunos para acessarem o *campus*. Por tratar-se de questão de múltipla escolha, o total de menções relativas aos modos de locomoção até o *campus* ultrapassa o número de entrevistados O maior número de res-

postas (41,82%), concentra-se na alternativa “andando”, seguida por ônibus municipal (38,18%). A terceira forma de locomoção mais citada é carro de aplicativo (23,64%).

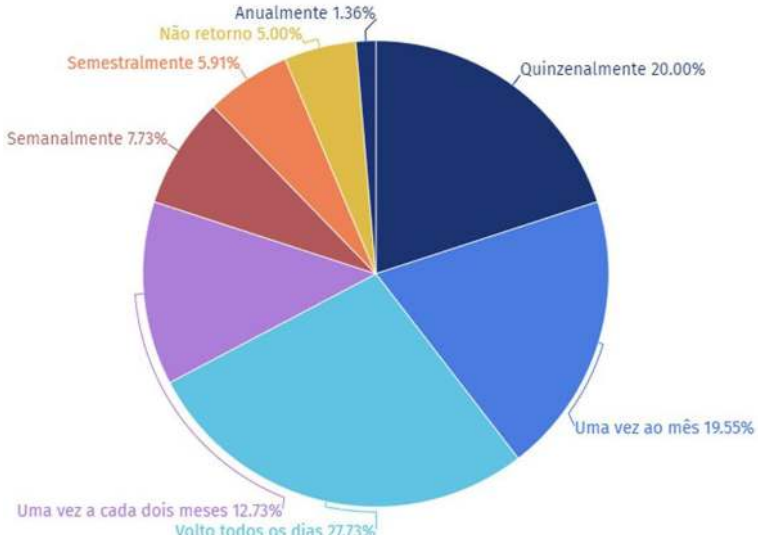
**Gráfico 22** – Tipo de moradia do discente




Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima representa as respostas dos discentes referentes ao tipo de moradia; as alternativas possibilitavam apenas uma resposta, sendo as três mais frequentes: “Divide moradia com alguém” (26,86%), “Pais e/ou responsáveis” (26,36%) e “Sozinho/a/e” (21,82%). Quase 20% dos discentes da amostra moram em “República” e 5,45% residem na “Moradia Estudantil”.

**Gráfico 23 –** Frequência do retorno do discente *à* sua cidade de origem




Fonte: Elaborado pelos autores.

A observação do Gráfico 23 demonstra a frequência com que os matriculados que compõem a amostragem retornam às cidades de origem. Quase um terço (27,73%) tem a oportunidade do voltar todos os dias, revelando nenhum rompimento com a dinâmica familiar existente anteriormente ao ingresso no curso; 20% deles têm a oportunidade de retornar quinzenalmente (20%), enquanto 19,55% uma vez ao mês e 12,73% a cada 2 meses.

**Tabela 7 –** Semestre em curso

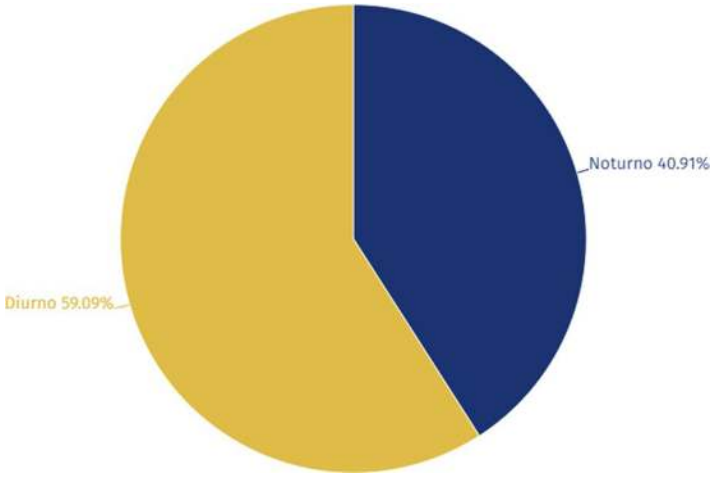
| Semestre | Frequência | % |
|---|---|---|
| 1º Semestre | 75 | 34% |
| 2º Semestre | 40 | 18% |

| Semestre | Frequência | % |
|---|---|---|
| 3º Semestre | 37 | 17% |
| 4º Semestre | 26 | 12% |
| 5º Semestre | 24 | 11% |
| 6º Semestre | 7 | 3% |
| 7º Semestre | 4 | 2% |
| 8º Semestre | 2 | 1% |
| 9º Semestre | 2 | 1% |
| 10º Semestre | 1 | 0,5% |
| 11º Semestre | 1 | 0,5% |
| 12º Semestre | 1 | 0,5% |
| Total | 220 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela acima ilustra as respostas obtidas a partir do questionamento feito aos discentes referente ao semestre que estava sendo cursado no momento da aplicação do formulário e as alternativas possibilitavam apenas uma resposta. Dito isso, as respostas mais frequentes foram: "1º Semestre", tendo um percentual de 34% dos discentes, correspondendo a uma contagem de 75 respondentes. Em seguida, o segundo semestre, com 18%. Por fim, a terceira resposta mais frequente foi "3º semestre", representando uma contagem de 37 graduandos de Ciências Sociais e um percentual de 17%.

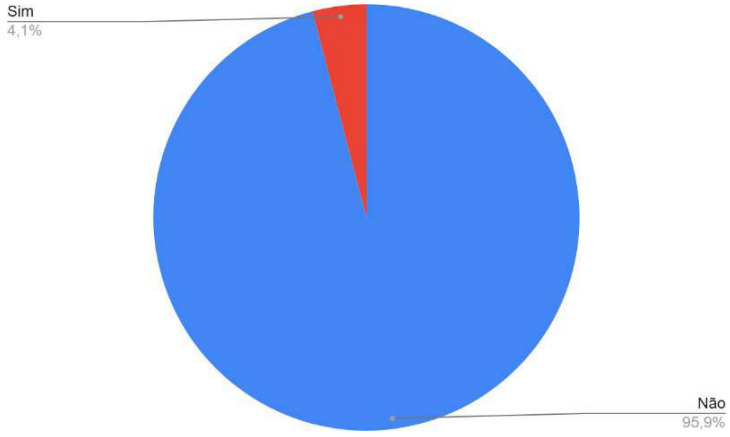
**Gráfico 24 –** Turno




Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 24 ilustra as respostas dos discentes ao serem questionados acerca do turno de aula ao qual estão matriculados. A partir das duas alternativas possíveis, a maior parte indicou cursar no diurno (59,09%), enquanto 40,91% são matriculados no noturno.

**Gráfico 25 –** Dependentes financeiros



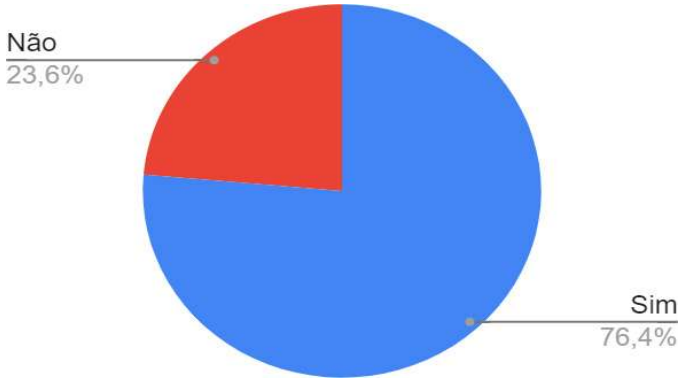

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 25 demonstra que 95,9% dos discentes da amostra não possuem dependentes financeiros sob sua responsabilidade. Ademais, cerca de 4,1% dos alunos da graduação de Ciências Sociais têm, sob sua responsabilidade, dependentes financeiros, apontando mães, avós ou filhos sob sua responsabilidade.

## Percepções sobre o curso

Passamos, neste tópico, a descrever as respostas obtidas acerca das percepções dos estudantes sobre a estrutura e a dinâmica do curso de Ciências sociais e as razões para uma possível decisão de desistência do mesmo.

**Gráfico 26 –** Percepção sobre insuficiências no curso

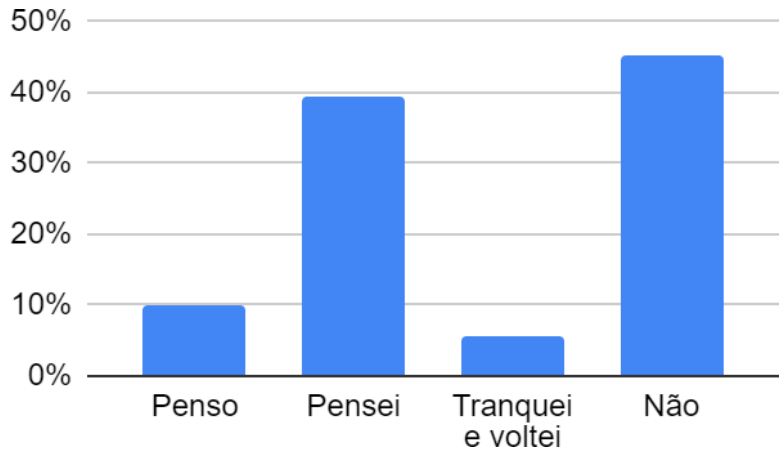



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima indica que a maior parte dos discentes matriculados que responderam ao formulário (76,4%) percebem insuficiências no curso de Ciências Sociais da FCLAr. Além disso, uma parcela significativa (39,5%) já considerou trancar o curso em algum momento, enquanto 10% afirmam pensar em fazê-lo atualmente. Menos da metade

dos respondentes (cerca de 45%) nunca pensou ou não pensa em trancar o curso, conforme demonstra o Gráfico 27, abaixo:

**Gráfico 27 –** Pensou em trancar




Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela abaixo diz respeito aos discentes que já pensaram em trancar em relação com o turno cursado. Como podemos observar, em nossa amostragem, mais da metade dos alunos matriculados pensa ou já pensou em trancamento, uma vez que aproximadamente 45% dos matriculados, tanto do diurno quanto do noturno, nunca pensaram em trancar. Somados, portanto, todos os que já trancaram, já pensaram em trancar ou estão pensando nesta possibilidade, temos o percentual de 54,6% de alunos matriculados no diurno e 55,6% no noturno.

**Tabela 8 –** Pensou em trancar X turno

| | Diurno | | Noturno | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Já pensou em trancar?** | Frequência | % | Frequência | % | Frequência | % |
| **Não** | 59 | 45,4 | 40 | 44,4 | 99 | 45 |
| **Sim, pensei em trancar** | 55 | 42,3 | 32 | 35,6 | 87 | 39,5 |
| **Sim, penso em trancar** | 10 | 7,7 | 12 | 13,3 | 22 | 10 |
| **Sim, tranquei e voltei** | 6 | 4,6 | 6 | 6,7 | 12 | 5,4 |
| **Total** | 130 | 100 | 90 | 100 | 220 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 9 abaixo apresenta a distribuição da intencionalidade de trancamento, segundo a condição de aluno contemplado por políticas de permanência.

**Tabela 9 -** Pensou em trancar X permanência

| | Permanência | | Não é da Permanência | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Já pensou em trancar** | Frequência | % | Frequência | % | Frequência | % |
| **Não** | 27 | 27,3 | 72 | 72,7 | 99 | 100 |
| **Sim, pensei em trancar** | 22 | 25,3 | 65 | 74,7 | 87 | 100 |
| **Sim, penso em trancar** | 6 | 27,3 | 16 | 72,7 | 22 | 100 |
| **Sim, tranquei e voltei** | 1 | 8,3 | 11 | 91,6 | 12 | 100 |
| **Total** | 56 | 25,5 | 164 | 74,5 | 220 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como podemos observar, a maior parte dos alunos que pensam ou já pensaram em trancar — respectivamente, 74,7 4 e 72,7% — não são alunos contemplados por auxílios provenientes de políticas de permanência estudantil. Dentre aqueles contemplados com algum tipo de auxílio permanência, 27,3% não consideram o trancamento de matrícula, enquanto 25,3% já pensaram no tema e 27,3% declararam estar pensando em fazê-lo quando o formulário foi aplicado.

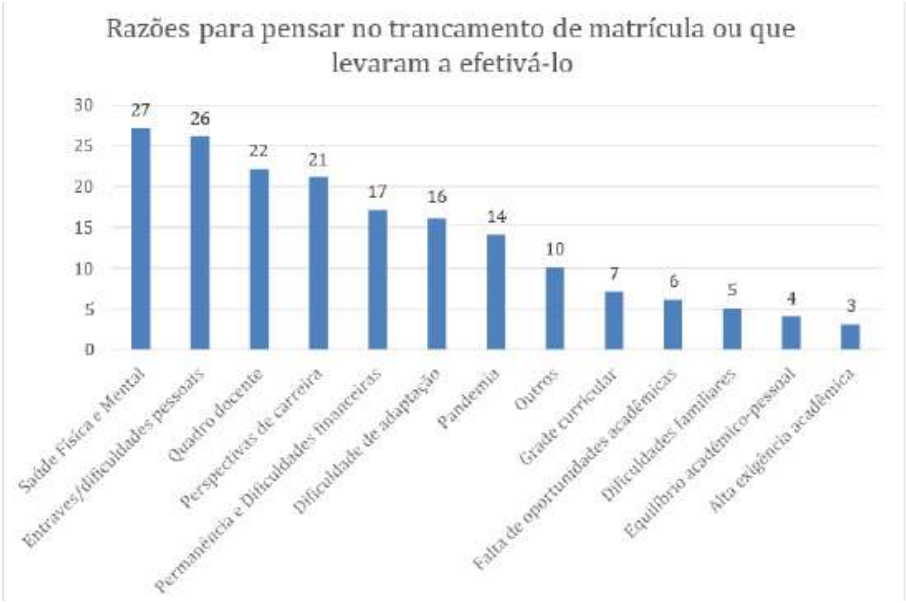
**Tabela 10 –** Pensou em trancar X semestre em curso

| | Já pensou em trancar | | | | | | | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Semestre | Não / % | | Sim, pensei em trancar / % | | Sim, penso em trancar / % | | Sim, tranquei e voltei / % | | Contagem / % | |
| 1º | 56 | 57 | 13 | 15 | 7 | 31,8 | 0 | 0 | 76 | 34 |
| 2º | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,5 |
| 3º | 10 | 10 | 23 | 26 | 5 | 22,7 | 0 | 0 | 38 | 17 |
| 4º | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8 | 1 | 0,5 |
| 5º | 10 | 10 | 25 | 29 | 4 | 18,2 | 0 | 0 | 39 | 17,8 |
| 6º | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 17 | 2 | 1 |
| 7º | 10 | 10 | 10 | 11,5 | 3 | 13,6 | 3 | 25 | 26 | 12 |
| 8º | 2 | 2 | 1 | 1,5 | 0 | 0 | 1 | 8 | 4 | 2 |
| Acima do 8º | 10 | 10 | 15 | 17 | 3 | 13,6 | 5 | 42 | 33 | 15 |
| Total | 99 | 100 | 87 | 100 | 22 | 100 | 12 | 100 | 220 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da tabela acima, é possível notar que entre os discentes da graduação de Ciências Sociais, há uma tendencia maior em querer trancar o curso sempre no primeiro semestre do ano letivo.

**Gráfico 28 –** Razões para pensar no trancamento de matrícula ou que levaram a efetivá-lo




Observação: em 10 casos, as respostas foram incompreensíveis.
Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima ilustra as principais razões e motivos que levam os discentes a pensar em trancar o curso de Ciências Sociais. Como podemos observar, questões relacionadas à saúde física e mental aparecem em primeiro lugar dentre as razões mencionadas para o trancamento do curso, correspondendo a 27 menções. Nestes casos, foram apontados como entraves para permanecer no curso doenças crônicas e/ou à problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade entre outros problemas psicológicos, em alguns casos decorrentes da pandemia.

A categoria que contempla questões relativas aos Entraves e Dificuldades Pessoais agrega o segundo maior número de menções. Esta categoria contempla menções à autoavaliação do aluno em relação ao

seu desempenho na Universidade, expressas em respostas como: sensação de incapacidade; não consegui dar conta de tudo; por insegurança; fui muito afetada pela pressão e competitividade de um ambiente acadêmico; dificuldade e falta de interesse no curso; o entusiasmo e paixão que tinha no início do curso está se esvaindo; não me sinto capaz de atuar na área do curso.

Quadro Docente nomeia a categoria que reúne as respostas que apontaram problemas relacionados ao corpo docente, envolvendo questões relacionadas ao tratamento interpessoal e à didática, tendo um total de 22 menções. Como respostas ilustrativas, podemos citar: falta de preparo para relacionamentos interpessoais; ausência de tato para lidar com os alunos e/ou falta de preparo didático-pedagógico.

Perspectivas de Carreira foi a terceira razão mais mencionada para trancamento do curso, com uma frequência de 21 respostas. Nesta categoria, as respostas apontavam: falta de perspectiva na carreira, sem perspectivas no mercado profissional, dificuldade em vislumbrar posições no mercado de trabalho.

Questões relativas à Permanência Atreladas às Dificuldades Financeiras aparece em seguida dentre as menções. Esta categoria agrega respostas como: dificuldade de custear o transporte intermunicipal e alimentação, escassez de bolsas, auxílios permanência e auxílios moradia.

Dificuldades de Adaptação é a quinta categoria do gráfico, correspondendo a 16 menções. Para criar essa categoria, foram consideradas as respostas que contemplavam o seguinte requisito: o discente não conseguiu se adaptar a cidade de Araraquara (menções ao clima e falta de opções culturais e de lazer), aos colegas de classe e/ou às novas dinâmicas de um modo geral.

Seguindo a ordem, a categoria Pandemia apareceu 14 vezes e para categorizá-la, foram considerados os problemas relacionados a consequências advindas da covid-19, tal como: o falecimento de familiares, dificuldade socioeconômica, impasses no acompanhamento das atividades remotas.

Por sua vez, a categoria "Outros" totaliza 10 menções e corresponde às respostas isoladas e que não se encaixariam em nenhuma outra categoria, tais como: troquei de curso, bullying, assédio, perseguição.

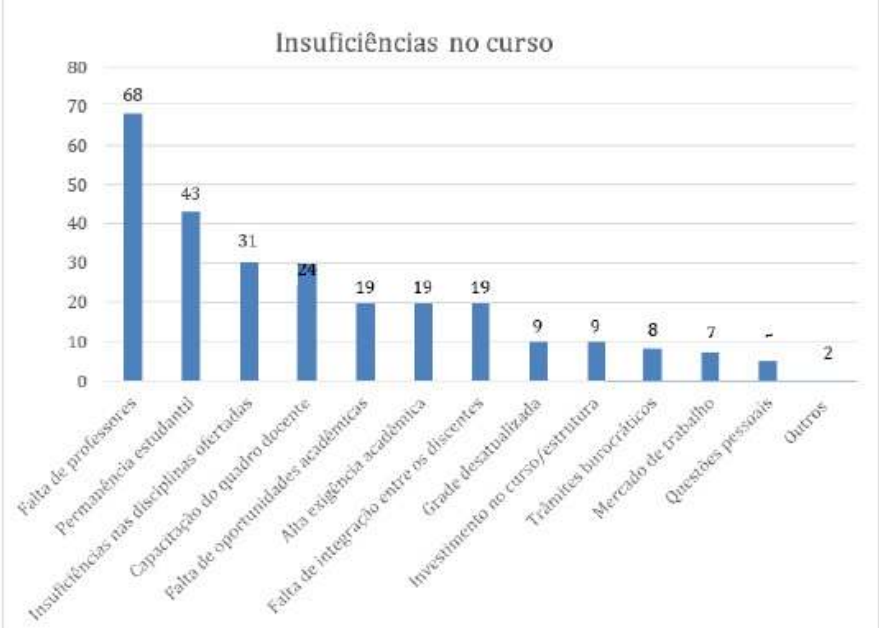
Grade Curricular vem na sequência, envolvendo 7 menções. Para as respostas entrarem nessa categoria, era preciso conter frases que diziam que a grade estava desatualizada ou insuficiente.

Ademais, a categoria Falta de Oportunidades Acadêmicas contemplava as respostas que tinham, em suas estruturas textuais: falta de IC, falta de monitoria, estágio, iniciação à docência, extensão, eventos noturnos, eventos no geral e representam 6 menções ao todo. Dificuldades familiares é a próxima categoria, sendo mencionada 5 vezes. Para que as respostas entrassem nessa categoria, era necessário que elas demonstrassem: *saudades da família, falecimento de algum parente, falta de rede de apoio (sem suporte financeiro) e incentivo.*

Na sequência, a categoria Equilíbrio Acadêmico-Pessoal envolve 4 menções e para que as respostas contemplassem essa categoria, era necessário que elas indicassem impossibilidade dos discentes em gerenciar a vida universitária com as demandas da vida pessoal e familiar, como: ocupação, lazer e descanso. Por fim, a última categoria é Alta exigência acadêmica, correspondendo a 3 menções. Os seguintes requisitos considerados para que as respostas entrassem nessa categoria foram: muitas ACC, ATPA, AC e ACEU, muitas horas de estágio,

muitas disciplinas, muito texto, Coeficiente de Rendimento (CR) alto, grade extensa, aulas muito difíceis.

**Gráfico 29 –** Insuficiências no curso




Observação: em 22 casos, a redação da resposta foi incompreensível.
Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico acima apresenta a categorização da questão relativa aos déficits/insuficiências do curso, apontados pelos discentes. Assim como na questão anterior, relativa às razões para pensar no trancamento do curso ou já tê-lo realizado e voltado, optou-se por deixar a questão em aberto e não direcionar as respostas.

Sem sombra de dúvidas, a Carência de Docentes Suficientes para ensino e orientação é percebida como a principal insuficiência, reunindo 68 menções. As respostas mencionam: ausência de professo-

res contratados para suas devidas *áreas*; falta de corpo docente efetivo// contrato para desenvolver um trabalho contínuo com os discentes, excesso de bolsista didático; questão de professores titulares e substitutos.

A segunda categoria mais frequente contempla 43 menções e refere-se às questões relativas à Permanência Estudantil, apontando escassez de bolsas e auxílios. As respostas indicavam: R.U. terceirizado, com baixa qualidade e sobrecarga de trabalho para funcionários; dificuldade de locomoção ao *campus*; dificuldade de permanência socioeconômica, que invade inclusive as questões acadêmicas (dificuldades pedagógicas); ausência de bolsas de Iniciação Científica para a maioria dos alunos; as atividades de extensão e eventos de forma geral não contemplam estudantes que residem em outras cidades.

A terceira categoria mais mencionada guarda relação com a já referida Carência de Professores (que aparece em primeiro lugar no número de menções), diz respeito à baixa oferta de disciplinas, reunindo 31 menções, nas quais aponta-se como respostas: falta de disciplinas ofertadas para complementação pedagógica do curso; não tem oferta ampla de optativas, o que prejudica muito a formação; insuficiência de disciplinas necessárias à formação (como Geografia, História e Filosofia); falta de oferta de disciplinas optativas obrigatórias de licenciatura; falta de oferta de monitoria para todas as disciplinas.

Questões concernentes ao preparo do Corpo Docente foram mencionadas em 24 das respostas e envolvem aspectos relativos ao desempenho didático e postura dos professores do curso. Dentre as respostas, destaca-se: professores arrogantes, sem didática de ensino; vários professores desmotivados/que não querem dar aula; defasagem de ensino em algumas disciplinas (principalmente Filosofia).

A Falta de Oportunidades acadêmicas foi mencionada em 19 respostas e refere-se à insuficiência de espaços para desenvolvimento acadêmico e atividades extracurriculares. As respostas indicam: oportunidade de iniciação científica e à docência limitada, menos da metade dos alunos conseguem acessar essas modalidades que são riquíssimas tanto para quem pretende ingressar o mercado de trabalho quanto a carreira acadêmica; pouca visibilidade dos grupos de estudos ofertados pelos professores; fomento e formação para a pesquisa.

A alta exigência acadêmica do curso também aparece nas respostas à questão sobre déficits do curso e envolve menções relativas à estrutura curricular e complexidade/excesso dos textos trabalhados. As respostas indicam, por exemplo: muitas ACC, ATPA, AC e ACEU; muitas horas de estágio; muitas disciplinas; muito texto; Coeficiente de Rendimento (CR) alto; aulas muito difíceis; problemas na carga horária do curso, como grade muito extensa; horas extremamente exageradas para cumprir nas Atividades Curriculares; especificamente na licenciatura, há uma quantidade excessiva, ou mal aproveitada, carga horaria de estágios obrigatórios, que somente colaboram para a desmotivação dos discentes.

Falta de Integração dos Discentes entre si, professores, Centro acadêmico e espaços de acolhimento reúne 19 menções e as respostas apontam: falta de espaços conjuntos de socialização e aprendizagem conjunta entre alunos dos diversos anos do curso, independente de iniciativas individuais, mas como compromisso geral de todos os docentes; por muitas vezes a inadimplência do CAFF em debater e se aproximar dos estudantes; cultura do cancelamento; problemas quanto à inclusão de pessoas da permanência; centro acadêmico distante e não representativo.

Menções à Desatualização da Grade Curricular aparecem em 9 respostas, que indicam defasagem, anacronismo ou desatualização da grade curricular do curso. Como exemplo de respostas, citamos: grade curricular não contempla os debates contemporâneos, decoloniais, perspectivas teóricas latinas, perspectivas teóricas mais revolucionárias; a grade é desatualizada; uma malha curricular adequada às demandas contemporâneas com questões como feminismo, relações *étnico-raciais,* mudanças climáticas e tecnologias da informação; falta de atualidade no conteúdo oferecido; a grade do curso que é a mesma há muito tempo e não considera as demandas dos discentes em sua construção.

A categoria Investimento no Curso/Infraestrutura envolve menções à falta ou mal uso de recursos financeiros. As respostas indicam: *falta de recurso*; *uso ruim de recursos financeiros*; *cota de impressão suficiente para o tanto de leitura obrigatória*; *um sucateamento do prédio de Ciências Sociais.*

As Dificuldades relativas aos Trâmites Burocráticos foram apontadas em 9 respostas e indica falta de clareza nas informações sobre os trâmites técnico-administrativos, tais como: falta de orientação sobre aspectos burocráticos importantes do curso por parte dos responsáveis por essa função; muitas informações importantes que não são repassadas, falta de orientação; dificuldade de falar com coordenação do curso.

A categoria Mercado de Trabalho é mencionada em 7 respostas e indica a falta de conexão do curso com a vida profissional a ser desenvolvida pelo egresso, ao não referir/divulgar informações sobre mercado de trabalho. As repostas apontam: poucas informações sobre o mercado de trabalho; sem perspectiva de futuro; mercado de trabalho escasso ou pouco divulgado pelo curso; falta de perspectiva no mercado de trabalho.

Por fim, a categoria Questões Pessoais reúne 5 menções que envolvem a perspectiva do aluno sobre seu desenvolvimento dentro da Universidade quanto às aulas e à estrutura do curso. Como respostas ilustrativas, citamos: Acredito que o principal ponto seja a falta de engajamento em se fazer algo de fato. As atividades propostas são desinteressantes também; desmotivação; dificuldade de entender rapidamente as matérias; aprendizado; dificuldade em focar nos estudos.

# Aprofundando as motivações da Evasão

Ana Júlia T. Dos Santos
João Gabriel de Faria
Lupe Vargas Cherubini
Tarsila de Toledo Almeida

*Enredados em um círculo vicioso, difícil de romper, nos juntamos a vozes, ainda isoladas, sensíveis às angústias e inquietações de jovens universitários que apostaram nas ciências sociais como possibilidade de vida em sentido pleno. Fazer de inquietação individual esforço coletivo de reflexão é uma das lições da sociologia.*

*(Lima; Bomeny, 2025)*

Para aprofundamento de alguns aspectos identificados pela análise das respostas ao formulário, bem como para o levantamento de outras questões, realizamos um grupo focal online, em julho de 2025, composto por 5 integrantes, ex-alunos, acionados por rede de contatos, que aceitaram o convite para participar da pesquisa. Além dos 5 interlocutores, o grupo contou com a figura da moderadora e foi acompanhado por três estudantes da equipe de pesquisadores. A conversa foi filmada e o áudio posteriormente transcrito. Apresentamos a seguir os integrantes do grupo focal, que receberam nomes fictícios para garantia de seus anonimatos:

- Ester, 22 anos, branca, mulher cisgênero. Cursa Psicologia em São Carlos, na UFSCar;
- Maria, 23 anos, branca, mulher cisgênero. Transferiu-se para o curso de Psicologia na Unesp de Assis. É estagiária em escola pública;
- Carla, 23 anos, branca, travesti. Cursa Psicologia na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo;
- Bianca, 21 anos, branca, mulher cisgênero. Estudando para prestar vestibular de Psicologia;

- Luiz, 28 anos, negro, homem cisgênero e bissexual. É gerente administrativo em uma loja de recreação infantil.

A análise da transcrição do áudio revelou que, em geral, não existe um único motivo específico para a decisão de trancar a matrícula, mas um conjunto de fatores que se interconectam, numa teia entrelaçada de motivações, apontando um certo padrão que articula aspectos ligados à questões financeiras — como a necessidade de trabalhar e as despesas com transporte devido à distância entre a casa e o trabalho — e aspectos ligados à saúde mental — muitas vezes decorrentes das limitações do mercado profissional, dificuldades de integração e falta de acolhimento. Nesta fase da pesquisa, surgiram algumas novas dimensões do fenômeno Evasão, não levantadas nas respostas às questões abertas constantes do formulário aplicado na primeira etapa desta investigação, como por exemplo, as decepções encontradas nas relações pessoais e cotidianas do ambiente acadêmico, das quais decorreram frustrações que se somaram a um conjunto de outros fatores que desencadearam a decisão da desistência do curso.

No tocante às dificuldades de cunho material, a referência ao cansaço advindo do acúmulo de atividades de trabalho e estudo, mobilizou as interações do grupo, como destacado nos depoimentos abaixo:

> [...] eu ia e voltava todos os dias de ônibus, então a cidade passou por um aumento da tarifa do, do ônibus, então que acabou pesando um pouco, já que eu também ajudo em casa, moro eu e minha mãe, então ficou um pouco difícil, cerca de R$ 100 a mais, R$ 150 a mais […] Aí juntou com a questão do ônibus, eu saio do trabalho às 17h e pegava o ônibus 17:20 […] chegava em casa depois da faculdade, às 00:00, 00:30 até eu jantar ou fazer alguma coisa e já era 1:30, 2 horas da madrugada. Começou a ficar cansa-

> tivo. Acho que quando a gente faz isso durante uns 2 anos, 3 anos, começa a pesar demais (Luiz).
>
> E no meu primeiro e segundo ano foi basicamente... eu lembro que eu tava no shopping fechando a loja e tava escutando as aulas de filosofia, por exemplo, no fone de ouvido […] eu tava ficando muito exausta em relação a trabalho (Carla).

Para os estudantes do noturno, a necessidade de trabalhar para assegurar as despesas, além de produzir sobrecarga e cansaço, impedia a participação das atividades propostas pelo curso, sempre no contraturno.

> […] maioria das coisas eram marcadas no contraturno eu não conseguiria participar, não dava para eu participar […] é, participei do coletivo negro da faculdade. Mas, é a mesma questão: contraturno e não dava pra eu participar, não tinha como eu estar lá. Às vezes marcava 6 horas da tarde. A gente chegava exatamente 7 horas. Às vezes até 5h para 7h. Mas não dava para participar das reuniões (Luiz).

Como fica evidenciado, as interações do grupo focal apontaram para uma situação pouco evidenciada e que não é contemplada pelas políticas de permanência: alunos que não se encontram no que se define como condição de vulnerabilidade e, portanto, não se enquadram no perfil da permanência, mas necessitam trabalhar, pois não podem contar com os pais. Daí aparecem dificuldades de relacionamento, pois são cobrados por maior participação na vida acadêmica e no movimento estudantil. Todas as atividades (de cunho político, organizacional ou acadêmico) são no contraturno.

Questões de relacionamento ou de falta de acolhimento decorrem também desta condição financeira. Luiz, por exemplo, refere as *picuinhas* ou *fofocas* sobre seu não envolvimento em atividades. As cobranças dos colegas para que participasse mais das atividades fora da

sala de aula é apontada como significativa para a decisão do trancamento do curso para outros três colegas, demonstrando, em sua visão, que o problema não era pessoal, apenas dele, mas ampliado a outros casos com quem conviveu.

> […] não dava para eu participar, em um determinado momento do curso, numa das picuinhas, né? Surgiu até uns comentários falando que a gente, eu e meu grupo, assim, os amigos mais próximos, que é a galera que vinha e voltava todos esses dias da cidade, não participava de nada, não era engajado, só que a gente ia e voltava, todos os dias de ônibus, a gente não morava lá […] É, então essas picuinhas assim, esses burburinhos, chega um momento que começa a me, no começo a gente levava até de boa, mas no final começou a incomodar bastante. É, dos meus amigos assim que eu tinha mais proximidade, não fui o único que desisti do curso, né? Três deles desistiram, então eu fui só mais um na estatística, mas... é, (pausa) começou a ver questões e levantamentos que me deixaram um pouco desmotivado, vou usar essa palavra, desmotivado em estar presente, em estar fazendo amizades. Então, tive problemas de convivência e isso começou por aí (Luiz).

A quebra de expectativa em relação ao tipo de postura que se esperava encontrar no curso também mobilizou bastante as interações no grupo. A fala de Ester, abaixo, discorda de que as questões ligadas a assédio ou racismo sejam *picuinhas* e aponta os limites próprios da jovem idade, além do individualismo — entendido como marca estruturante da sociedade — para lidar com questões tão complexas.

> […] é… começa bastante assim, muitos conflitos, muitas dificuldades que eu acho que é próprio assim, não só de características da nossa geração, mas também de uma sociedade como o Brasil que é profundamente desigual e muita gente de muitos contextos diferentes e eu acho que isso provocava mui-

> tos desentendimentos assim, na convivência mesmo […] a gente não tinha um senso de coletividade e é isso que eu sentia falta, isso de nós segurarmos um pouco na mão das pessoas, de nós nos ajudarmos, de compreendermos, e é isso, a sociedade é assim também, não só a ciências sociais, temos uma sociedade muito individualista, mas nesse lugar, impacta mais, por conta desses questionamentos que estão acontecendo, em uma fase de juventude, e isso era muito difícil de se lidar, por que não tinha esse senso de coletividade […] porque as questões pessoais também estão muito perpassadas, por questões de gênero, classe, as pessoas que trabalham e o diálogo fica difícil de acontecer, porque as pessoas não se compreendem e não tem a sensibilidade e nem o conhecimento o suficiente para dar conta dessas diferenças, mas tá todo mundo muito cheio de vontade de falar, porque as coisas são muito sérias e muito graves, e aí se perdiam nesse processo, então não eram bem picuinhas ou conflitos pessoais, era essa dificuldade de lidar com a realidade da vida, das coisas, da complexidade das coisas (Ester).

A referência a frustrações ou decepções em relação às posições encontradas na universidade, antes idealizada como espaço de tolerância e respeito às diversidades, mobilizou boa parte das interações entre os componentes do grupo focal, como ilustra a fala acima, de Ester, que relata a frustração com as posturas individualistas. Na mesma direção, manifestaram-se Luiz e Carla, que não esperavam se deparar com situações racistas ou de assédio.

> […] eu tive muitas rupturas que levaram a minha saída da faculdade, que foram abusos, assédios, um término que foi muito difícil para eu superar na época […] juntou com quesito de abusos, assédios, vexames, meu nome estar público, ser exposta em alguns quesitos, nessa mesma época de janeiro de 2024 se eu não me engano (Carla).

> Mas, sofri racismo, que é estranho, né? Porque, em questão de decepcionar pessoas, né, mas eu não esperava sofrer racismo. […] E era uma coisa que, sei lá, quando você entra numa faculdade pública, querendo ou não, muito mais militante, você não espera sofrer racismo de colegas militantes, às vezes mais militante que você, mais engajado. Quando eu falo militante, quer dizer engajado na causa, sabe? (Luiz).

> […] assim as pessoas se desentendiam às vezes por pouco e às vezes por muito também, coisas sérias aconteciam, casos de assédio, casos né, mais graves, então assim, essas coisas interferiam muito na maneira como a gente interage entre si, fica uma coisa um pouco hostil em alguns aspectos, e aí você fica muito ansioso nesse processo de interação, assim… Ah… porque teve caso de assédio, fulano traiu, enganou tal pessoa, falou uma coisa preconceituosa. Esse tipo de coisa, que surge em qualquer lugar, mas dentro desse lugar ela chega com uma outra carga (Ester).

Esse sentimento de decepção também se manifesta em relação ao movimento estudantil, atravessando várias falas:

> […] eu acho que nunca consegui me identificar com o movimento estudantil, por um quesito de ser muito individualizado e eu ver que as questões que eram trazidas eram de dentro da bolha da faculdade e eu nunca me sentia dentro dessa bolha porque eu sempre estava trabalhando […] o movimento estudantil, no que eu senti, estava mais ligado a faculdade, que faz todo o sentido, mas a minha vida era o trabalho, e as questões eram relacionadas a faculdade e não o trabalho (Carla).

> Então eu tinha uma perspectiva mais ingênua né, de adolescente, de como seriam as coisas e aí quando eu me envolvi mais no movimento estudantil […] acho que o movimento estudantil não dava conta de lidar com a realidade, da maneira como a Carla

> conta também, mas na minha perspectiva, assim, ele se atrapalhava muito também em se colocar nessa direção, muito se perdia em conflitos e a gente não conseguia progredir na minha concepção (Ester).

> […] Eh, eu não sou tão engajado, né, eu entrei, eu entrei já engajado no movimento do PDT, né, já, já era presidente de um partido já, do PDT aqui da minha cidade. E, então, eu já entendia um pouco, já, já tinha essa, essa questão. Mas eu fiquei um pouco surpreso de, de perceber esse… (pausa, olha para cima pensativo) Pronto, desculpa. E, mas, eu já, eu já entrei um pouco mais militante, mas eu também em comparação com os meus amigos que, aqui da cidade mesmo, que eu encontrei amigos daqui que fazem o curso, e eles tinham acabado de sair da, da escola, eles não tinham essa bagagem que eu tinha, tanto questão da militância, né? Então sofreram, o que eu quero dizer é que eles sofreram bastante com isso, sabe? Essa questão da, da classe, questão de estar um, um passo atrás, sabe? Eu acho que isso impactou um pouco (Luiz).

A noção de individualismo aparece, também, atrelada às de competitividade e ausência de senso de coletividade entre os alunos, compondo o quadro de decepção em relação ao curso e ao ambiente universitário.

> […] E os próprios alunos entre si competiam para ver quem conseguia mais coisa, quem não conseguia, e eu acho isso muito engraçado porque eu via isso muito forte nas ciências sociais sendo que é justamente um curso onde a gente debate sobre as questões da complexidade da nossa realidade e do modelo que a gente vive e essa falta de senso de coletividade e de aproximação entre as pessoas igual o Luiz disse, são muitas pessoas de realidades diferentes num mesmo espaço, num espaço que deveria ser de aprendizagem e a gente aprender uns com os outros e isso acho que é um questionamento geral assim do curso (Maria).

Em outro momento da conversa, Maria volta a criticar o excesso de competitividade que marca as relações entre os alunos, apontando o papel negativo que alguns docentes desempenham, ao estimular este tipo de comportamento, que leva os estudantes a atuarem performaticamente, em busca de prestígio e sucesso acadêmico:

> […] É… Eu sentia muito que era uma questão também de performance, a carreira acadêmica, de… eu não sei, parece que a gente tinha que… da maneira como… eu me decepcionei muito também, eu lembro disso, que eu me decepcionei muito com uma professora que eu queria muito… seguir a área de estudo dela, eu queria, e ela era, assim, desculpa falar, mas ela era muito arrogante, ela fazia parecer que conseguir uma iniciação científica com ela era impossível. E que a gente tinha que literalmente sofrer para entrar. Que a carreira acadêmica eu acho que ela passa muito isso, que a gente tem que sofrer pra entrar na carreira acadêmica. E era sobre essa questão de que se você não fica com dor nas costas, se você não se exausta ao ponto de esgotamento então a carreira acadêmica não é pra você, então eu sentia exatamente isso, era questão de performance, tinha que performar para estar dentro na carreira acadêmica. E isso que a Ester falou, dessa falta de senso de coletividade não era só nos coletivos para mim, mas também dentro da sala de aula, poxa qual o problema da gente se ajudar da gente se ajudar? De um ajudar o outro a trilhar os caminhos que quer?

Algumas posturas de professores também foram apontadas como motivadores que pesaram na decisão do abandono do curso.

> […] esperava uma abordagem diferente de alguns professores, inclusive como foi bem pontuado ali tive uma questão de escolher a Unesp assim por conta de uma professora em si, pelo jeito deve ser a mesma e me decepcionei bastante com essa abordagem agressiva meio soberba, não me conquistou

> […] eu tive um ou dois professores assim, com o ensino, eu achei meio ruim, eu esperava mais, por ter mestrado, doutorado e tudo, mas na hora de dar a aula eu não senti que a pessoa tinha o tato. E, no começo, no primeiro, segundo ano, a gente queria reclamar, né, porque a gente queria reclamar, mas também não dava, porque era uma pessoa assim, que não entendia (Luiz).

No momento em que foram levantadas questões relativas à saúde mental, Luiz novamente refere o papel do professor, mencionando a insensibilidade de um deles como um dos fatores definitivos para a decisão de trancar o curso.

> *Eu* tive uma crise. E aí o psiquiatra me deu um atestado e aí o professor que eu não lembro qual foi já não aceitou o atestado. Tem essa questão é muito, era muito debatida, não sei como que tá hoje em dia, mas é questão de não aceitar o atestado, aí o fato de eu ter, que tava durante, passando pelo período ali de crise, eu tinha que apresentar um trabalho na frente da sala e eu realmente travei muito, eu sou, tenho fobia social, então para mim já é mais difícil ainda. E aí o professor não me entendeu muito, aí eu acabei optando por, ah, vou trancar (Luiz).

> [...] com certeza eu me decepcionei em algumas coisas, principalmente nas matérias que não são do tripé: Antropologia, Sociologia, Política. É… porque assim, a gente tem matérias em Geografia, matérias em História, em Filosofia, que foram, eram coisas que eu gostava muito. E eu sinto que dentro da faculdade tem uma defasagem muito grande (Bianca).

> [...] Havia o caso de uma professora que se colocava contra dar aula como se a gente fosse incapaz de aprender o que ela tinha a oferecer e como você tá sendo paga pra fazer algo que você não faz, se coloca como se fosse superior por não fazer, então isso foi um caso assim, um pouco a mais. Mas tam-

> bém senti um pouco referente a alguns professores de não conseguirem tatear questões de minorias de forma aceitável e ter posicionamento às vezes preconceituosos em frente aos alunos… (Carla).

Foram apontadas algumas insatisfações o curso em si, tanto em sua estrutura e *modus operandi*, como no tocante à sua relação com o mercado profissional. Neste sentido, em um movimento de autocrítica, o próprio despreparo aparece como um dos limitadores do aproveitamento do aluno:

> Porque eu me sentia constantemente frustrada no curso, em relação, assim, era um sentimento ambíguo, porque, ao mesmo tempo que eu gostava do que eu estudava, eu achava interessante, eu me sentia muito despreparada ou perdida em relação ao que eu poderia fazer com aquilo que eu estava adquirindo de conhecimento na faculdade (Bianca).

> […] quando entrei em contato com a carga de leituras, para mim era a primeira vez que eu estava lendo de verdade na minha vida. Então eu tive que me adaptar. Isso foi um choque, eu tive que me adaptar, mas como eu tinha a oportunidade de não trabalhar, então eu tive um processo de adaptação mais tranquila, né? (Ester).

Em outro contexto de interação, Bianca volta a indicar outro ponto de insatisfação com relação ao curso, apontando a preocupação com a aplicabilidade do conhecimento como central:

> […] eu sentia falta no curso de Ciências Sociais, essa atuação, assim, mesmo que local, enfim, uma aplicação maior, assim, do que eu estivesse estudando, porque esse era o grande motivo de eu… de eu me sentir insatisfeita com o curso. […] Mas eu ficava… não sei, era… o curso emocionalmente me afetava, assim. Porque, ao mesmo tempo, era muito bom estudar, era muito triste também, acabava que me gerava uma frustração (Bianca).

A preocupação com a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos remete diretamente à atuação profissional do cientista social e seu espaço no mercado de trabalho. Os relatos apontam que o curso foi desenvolvendo a percepção, com maior clareza, de que os principais caminhos profissionais passam pela atuação em ensino e/ou pesquisa, em condições, na maioria das vezes, de precarização.

> Eu pensei o quanto eu iria adoecer, além de ser mal remunerada, né, porque eu não queria ser pesquisadora, não queria seguir esse caminho, também não queria trabalhar em escola particular e o que o estado me reserva é uma profissão totalmente mal remunerada, então, quando eu me deparei com a realidade das coisas e de que além da dificuldade financeira que eu teria, eu também ia ter muita dor de cabeça, principalmente, por que é isso, ser professor de sociologia no Estado, ultimamente tem sido uma coisa perseguida né […] (Ester).

> A gente se perguntava: "O que dá pra fazer com isso?", "O que eu vou trabalhar?", "Como que a gente vai fazer?", "Pra que serve?". Acho que a minha turma toda, inclusive, porque foi várias aulas, vários debates sobre isso […] como a Ester bem pontuou, a gente acaba caindo na rede estadual, dando aula, precarizado, salário ruim… então, acaba sendo desmotivante. A gente acaba querendo fazer por gosto ou por carreira acadêmica mesmo, porque de outra forma fica insustentável, sem saúde (Luiz).

> […] no meu caso, eu nunca tive vontade de ser professora, nunca me identifiquei com essa área. Mas eu sempre quis trabalhar com a parte mais referente a ONGs, a parte de pauta sobre diversidade, e algo que eu pretendia, mas entendia sempre a dificuldade referente a essas carreiras de encontrar espaço, e enfim, muitas dificuldades referente a pauta, eu acho que em quesito de humanos e o olhar humano na sociedade em geral, né? E daí a troca para a psico-

> logia, para mim, foi importante para encontrar essa aplicabilidade (Carla).
>
> […] eu sempre quis ser professora, mas antes, quando eu decidi que eu queria fazer ciências sociais, eu pensei que isso também pudesse talvez me levar para trabalhar com política de alguma forma, só que as condições de trabalhar com política no Brasil elas são complicadas. Depende também de ideais e valores que você tenha, depende do que você acredita. Você não vai conseguir ter uma renda diante de trabalhar com política. Então, em termos de questões profissional, era a minha percepção também, como eu já disse. Ser professora era uma coisa precária. Foi se mostrando pra mim (Ester).
>
> […] porque eu não sabia muito o que fazer com aquilo que eu estava estudando, sabe? E também, assim como a Maria falou, eu também acabei vendo que eu não me via atuando na área (Bianca).

Aspectos positivos também foram evidenciados, como a "abertura de horizontes", resultante de um "choque", ocasionado pelo tipo de leitura e discussão apresentados pelo curso:

> É… porque realmente no começo foi, foi um choque assim, mas com o tempo você vai aprendendo entendendo a linguagem, entendendo mais ou menos como… como funciona e vai ficando mais fácil ao longo do tempo (Bianca).

A ideia de que o curso abriu a percepção para novas realidades, oportunizando conhecimentos sobre temas e perspectivas que jamais teriam sido acionados sem o ingresso foi bastante enfatizada por Ester:

> […] na minha realidade, eu não tinha nenhum entendimento de como funcionavam as coisas, nada, assim. Eu vivia com a minha família, na minha cidade, de um jeito totalmente que eu não sabia o que era uma manifestação, até os meus 14 anos eu não sabia o que era isso. Então para mim servia

> muito para saber que sociedade era essa em que eu estava vivendo, porque São José do Rio Preto, por mais que seja uma cidade grande, ela tem uma mentalidade muito de interiorzinho mesmo, assim. E para mim foi um processo de tomar contato com o mundo, eu não tinha esse contato com o mundo na minha realidade da minha família, e quando eu entrei nas Ciências Sociais eu tive esse contato com o mundo numa perspectiva de se aprofundar, não só ficar na superfície que são as redes sociais. Então para mim servia para muita coisa (Ester).
>
> Eu vim de uma cidade muito pequena, de 8 mil habitantes, e não tenho vergonha de falar que eu cheguei sim sendo muito ignorante em muitos aspectos, e pela primeira vez tendo contato com outros tipos de realidade […] foi muitas informações que eu já não tinha, então já me colocou em lugares que eu nem tinha a possibilidade de que existiam antes (Maria).
>
> […] as matérias, o conteúdo, a abstração são, acho que, para mim, importantes nesse sentido de ganhar a emancipação de mim mesma. Então, não mudaria. Gosto muito (Carla).
>
> Então, mas a questão, a aula, o método, assim, eu gostei bastante, não tenho que reclamar (Luiz).

Para Maria, além de ampliar horizontes, o curso, ainda que não concluído, contribuiu para o seu crescimento intelectual e pessoal, pavimentando o caminho para a transferência realizada para o *campus* de Assis, onde cursa Psicologia.

> E eu acho que, enfim, foi imprescindível para mim, para a minha formação, entendeu? Tanto como intelectual, acadêmica, e também como pessoa. Porque, igual eu falei, acho que na Psicologia muitas áreas do meu interesse vêm dessa bagagem que eu trouxe das Ciências Sociais. Psicologia não é lá tão distante assim, principalmente aqui em Assis, que é mais focado em Psicologia Social e Psicanálise.

> Então para mim serviu de muita coisa, muita, muita coisa mesmo (Maria).

Todas as situações e temas que emergiram acabam desembocando em uma questão central/aglutinadora: a saúde mental, sendo referidos sintomas como pânico, ansiedade, fobia social, depressão. Depois de aproximadamente 2 horas de conversa, quando foi perguntado sobre o que, efetivamente, detonou a decisão de trancar, todos foram unânimes: apesar das condições objetivas/financeiras desfavoráveis, da insensibilidade de alguns professores, da competitividade e individualismo dos colegas, da frustração com as posturas identificadas, da exclusão do noturno devido às atividades ocorrerem no contraturno, apontam a saúde mental, entendida como enredada por questões pessoais, como o principal motivo. Há exceção apenas para Maria, que refere o desejo, desde sempre, de ser psicóloga e a chance de transferência para o curso em Assis sendo a grande motivação.

Assim, se o comprometimento da saúde mental aparece atrelados às frustrações e decepções relativas ao curso e ao ambiente universitário, fruto de exclusão, preconceito, racismo, assédio, ao serem questionados sobre ter sido o curso o detonador desses problemas, foram unânimes na avaliação de que os mesmos eram anteriores, tendo se avolumado ou despertado no ambiente universitário.

> E comecei a ter problemas psicológicos. Na verdade, eu já tinha, né, mas comecei a ter mais crises de ansiedade, crises de depressão, comecei a ter ataque de pânicos no ônibus, questões de ficar muito preso, muito tempo, em viagem, começou a me incomodar bastante […] Ah eu comecei a ter muita crise né, de estar andando de ônibus, indo e voltando nesse período. Ficar longe de casa começou a me pegar um pouco. A preocupação com a minha mãe. Aí eu

> já não estava mais muito agradado né, não estava sendo agradado pelo ambiente… (Luiz).

Ao ser questionada sobre o principal motivo para a desistência do curso, Ester aponta: *eu estava também bem ansiosa na época. O principal motivo de minha desistência foi a saúde mental mesmo... a situação da universidade agravava, mas não era definidora.*

Para Ester, a associação entre a percepção com maior clareza de um mercado de trabalho escasso — e, em geral instável e precário — é claramente vinculada ao sofrimento psíquico, que foi aumentando durante o curso.

> A depender de qual governador entra, de qual política acontece, então uma coisa se juntou com a outra e eu fui me deprimindo do curso, as relações foram ficando cada vez mais difíceis […] o meu motivo para desistir do curso foi principalmente por uma questão de escolha profissional e… é…, mas isso também conversa com meu pessoal assim, porque não era só tanto questão de precarização do trabalho, mas de precarização da minha saúde mental (Ester).

Ao ser solicitada a esclarecer melhor a relação entre a saúde mental e as perspectivas de carreira, Ester afirma que o principal motivo foi o mercado de trabalho, a carreira... e se houvesse mais perspectivas, cuidaria da sua saúde mental e ficaria no curso*: Eu acho que talvez seja a gota que faltava nesse sentido, mas não é o motivo principal… porque só pra eu explicar. É. Se a carreira compensasse eu ficaria mesmo assim* (Ester).

Carla, por sua vez, definiu seu sofrimento psíquico como angústia, gerada por problemas de diversas ordens: *Eu acho que angústia… Foram tipo várias coisas que não estavam se casando mais na minha vida, que fizeram eu me distanciar e procurar novas coisas* (Carla).

A moderadora insiste e pergunta se ela diria que a decisão foi de ordem pessoal ou se foi detonado pelo curso: *Pessoal. Não foi o curso que detonou.*

Como podemos perceber, as referências aos problemas de saúde mental operam como uma espécie de catalização, interrelacionando-se a um conjunto de outros fatores identificados como motivadores para a desistência do curso, tais como dificuldades do mercado de trabalho, problemas financeiros, sobrecarga de atividades, exaustão, algumas posturas e abordagens insensíveis por parte de professores, falta de acolhimento, decepções e frustrações de expectativas em relação ao ambiente universitário.

Vale destacar, que, embora tenham apontado críticas e fragilidades por eles percebidas no curso, nenhum dos participantes afirmou *não ter gostado* do curso de Ciências Sociais como um todo, referindo-se a ele, predominantemente, com muito carinho. Para alguns dos participantes, o curso de Araraquara foi escolhido por algum tipo de proximidade, sendo recorrente a referência a experiências anteriores de parentes ou de amigos na cidade.

Por fim, fica o registro de uma mensagem final, deixada por Maria, em que, na despedida dos integrantes do grupo focal, quando ao serem perguntados se desejavam dizer algo mais, fosse para reforçar ou trazer algo que não tivesse sido mencionado, retoma a tendência à competitividade e individualismo, apontando o desejo de *mais coletividade* no ambiente acadêmico:

> Ah eu só… eu acho assim… eu não é bem falar, eu queria que se pudesse uma mensagem pra sei lá, pra área acadêmica, pros professores de Ciências Sociais, sabe. É… acho que queria muito pros professores muito queridos que me enriqueceram

demais assim e […] acho que a área acadêmica, eu gostaria que fosse um ambiente melhor. Sempre vai ser machista, sempre vai ter essa questão da performance, da competição, mas… Ah. Seria tão bom se a gente pudesse fazer da universidade um ambiente mais coletivo assim, mais ainda. Enfim, acho que é isso.

# Considerações finais

Ana Lúcia de Castro

Cabe destacar, nestas considerações finais, a principal razão apontada, por meio do formulário eletrônico, para os respondentes já terem pensado ou estarem considerando em trancar o curso: os entraves e dificuldades pessoais, que podem ser entendidos como dificuldades em acompanhar o curso. Quando esse resultado é associado às menções à alta exigência acadêmica — presentes na questão sobre insuficiências /déficits do curso — evidencia-se que uma das principais motivações para a evasão está no reconhecimento do despreparo para cursar a graduação conforme as demandas propostas. Diante disso, sugere-se à instância competente a elaboração de estratégias voltadas ao enfrentamento dessas lacunas formativas, com oficinas sistemáticas de leitura e interpretação de texto, laboratórios de redação e introdução ao trabalho acadêmico, por exemplo.

Ressalta-se, ainda, que as três principais insuficiências ou os três déficits mais apontados pelos alunos matriculados que compõem a amostragem referem-se a problemas objetivos e bastante conhecidos: a) falta de professores ou quadro docente deficitário; b) permanência e dificuldades financeiras; c) insuficiência de disciplinas ofertadas. Por fim, pela ordem quantitativa de menções, temos as críticas relativas à capacitação do corpo docente, tanto do ponto de vista didático-pedagógico, como das relações interpessoais, bem como as referências à falta de perspectivas de inserção profissional, articuladas às menções sobre à desatualização da grade curricular e afastamento do curso em relação à vida cotidiana. Esses últimos

são aspectos bastante sensíveis, que impuseram a necessidade de um olhar atento e criterioso, sua compreensão foi aprofundada na etapa qualitativa desta pesquisa, realizada em julho de 2025, quando fizemos, por meio de rede de contatos, o convite para alunos que desistiram do curso participarem de um grupo focal.

Nas interações do grupo focal realizado, emergiram dimensões relacionadas à evasão no curso de Ciências Sociais, associadas tanto a frustrações e decepções frente às expectativas previamente construídas sobre o ambiente universitário quanto a dificuldades financeiras enfrentadas por um perfil de estudante mais amadurecido. Trata-se, muitas vezes, de alunos que não se enquadram nos critérios de vulnerabilidade exigidos para o acesso às políticas de permanência, mas que ainda assim precisam conciliar os estudos com o trabalho, a fim de contribuir, por exemplo, com as despesas da casa dos pais.

Contudo todas as motivações para o trancamento acabam desembocando em uma questão central e aglutinadora: a saúde mental, sendo mencionados sintomas como pânico, ansiedade, fobia social e depressão. Quando, após aproximadamente duas horas de conversa, são questionados sobre o que, efetivamente, motivou a decisão de trancar, todos foram unânimes: apesar dos aspectos externos apontados — condições objetivas e financeiras desfavoráveis, insensibilidade de alguns professores, competitividade e individualismo dos colegas, frustração com as posturas identificadas e exclusão do noturno devido às atividades ocorrerem no contraturno —, a saúde mental, compreendida como decorrente de questões pessoais e subjetivas, é indicada como o principal motivo.

O PET Ciências Sociais almeja ter apontado algumas pistas para a compreensão dos perfis dos estudantes que tendem a desistir do curso e as motivações para tal, buscando contribuir para a construção de alternativas que levem ao seu aprimoramento, sobretudo em suas capacidades de responder às demandas dos discentes e da contemporaneidade, com vistas a reduzir a evasão.

# Anexos

## Anexo 1 - Formulário da pesquisa

Formulário de Permanência - PET Ciências Sociais Araraquara
* Indica uma pergunta obrigatória

**Idade***
( )17-19
( )20-22
( ) 23-25
( )26-28
( ) 29-30
( )30-40
( ) 40+

**Gênero***
( ) Mulher Cisgênero
( ) Homem Cisgênero
( ) Mulher Transgênero
( ) Homem Transgênero
( ) Não binárie
( ) Prefiro não responder
( ) Outro: ___

**Autodeclaração étnico-racial***
( ) Branca
( ) Preta
( ) Parda
( ) Indígena
( ) Amarela
( ) Não sei me autodeclarar
( ) Outro:____

**Sexualidade***
( ) Heterossexual
( ) Homossexual
( ) Bissexual
( ) Pansexual
( ) Não sei
( ) Prefiro não responder
( ) Outro:____

**Você é discente com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação?***
( ) Sim ( ) Não

**Assinale de acordo com a correspondência***
( ) Cegueira
( ) Visão Subnormal
( ) Surdez
( ) Deficiência física
( ) Deficiência intelectual
( ) Deficiência múltipla
( ) Transtorno do Espectro Autista - TEA
( ) Altas habilidades ou Superdotação (AH/SD)

**Você é da Permanência Estudantil?***
( ) Sim ( ) Não

**Qual o seu tipo de auxílio?***
( ) Auxílio Socioeconômico 1
( ) Auxílio Socioeconômico 2
( ) Moradia Estudantil
( ) Auxílio Paternagem/Maternagem

( ) Auxílio Especial

**Qual(is) é(são) a(s) sua(s) modalidade(s) de vínculo(s) ocupacional(is)?***
( ) Aposentado(a)
( ) Assalariado(a) com registro
( ) Assalariado(a) sem registro
( ) Autônomo(a) irregular
( ) Autônomo(a) regular (Paga ISS)
( ) Desempregado(a) (Não procura emprego)
( ) Desempregado(a) (Procura emprego)
( ) Empresário(a)
( ) Estagiário(a) e/ou Aprendiz remunerado(a)
( ) Estudante com bolsa
( ) Estudante sem bolsa
( ) Freelancer e/ou Bico
( ) Funcionário(a) Público(a) (Federal, Estadual ou Municipal)
( ) Outro:____

**Qual é o seu estado de origem?***
( ) Acre
( ) Alagoas
( ) Amapá
( ) Amazonas
( ) Bahia
( ) Ceará
( ) Espírito Santo
( ) Goiás
( ) Maranhão
( ) Mato Grosso
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais

( ) Pará
( ) Pernambuco
( ) Piauí
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Norte
( ) Rio Grande do Sul
( ) Rondônia
( ) Roraima
( ) Santa Catarina
( ) São Paulo
( ) Sergipe
( ) Tocantins
( ) Distrito Federal
( ) Não Sei
Outro:

**Qual a cidade na qual você residia antes do ingresso na Unesp Araraquara?**
*Instruções: letra inicial maiúscula e utilizar acentos se necessário. (Ex: São João da Serra)
*Sua resposta:

**Qual a sua cidade atual?**
*Instruções: letra inicial maiúscula e utilizar acentos se necessário. (Exemplo: Araraquara/SP)
*Sua resposta:

**A quantos quilômetros você mora da Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara?***
( ) Até 1.6 km (Entre a FCLAr e o Sesc)
( ) Até 2.7 km (Entre o Sesc e a Faculdade de Odontologia - FOAr)

( ) Até 3.4 km (Entre a Faculdade de Odontologia - FOAr
e o Mercado Assaí)
( ) Até 4.2 km (Entre o Mercado Assaí e a Vila Xavier)
( ) Até 5.7 km (Entre a Vila Xavier e o CEAR) ( ) + de 5.7 km

**Como você se desloca para o *campus*?***
( ) Andando
( ) Bicicleta
( ) Carona
( ) Carro de aplicativo
( ) Carro próprio
( ) Moto própria
( ) Ônibus municipal
( ) Ônibus com municipal baldeação
( ) Ônibus intermunicipal
( ) Outro:____

**Qual seu tipo de moradia atualmente?***
( ) Pais e/ou responsáveis
( ) República
( ) Sozinho/a/e
( ) Divido moradia com alguém
( ) Moradia Estudantil
( ) Outro:____

**Qual a frequência do seu retorno?***
( ) Volto todos os dias pois resido com meus pais/família em Araraquara
( ) Volto todos os dias pois resido com meus pais/família em cidades
próximas a Araraquara
( ) Semanalmente
( ) Quinzenalmente

( ) Uma vez ao mês
( ) Uma vez a cada dois meses
( ) Semestralmente
( ) Anualmente
( ) Não retorno

**Semestre***
1º Semestre ( )
2º Semestre ( )
3º Semestre ( )
4º Semestre ( )
5º Semestre ( )
6º Semestre ( )
7º Semestre ( )
8º Semestre ( )
9º Semestre ( )
10º Semestre ( )
( ) Outro:____

**Turno***
( ) Diurno ( ) Noturno

**Você possui mãe e/ou responsável?***
( ) Sim ( ) Não

**Qual o estado de origem da sua mãe e/ou responsável?***
( ) Acre
( ) Alagoas
( ) Amapá
( ) Amazonas
( ) Bahia

( ) Ceará
( ) Espírito Santo
( ) Goiás
( ) Maranhão
( ) Mato Grosso
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Pernambuco
( ) Piauí
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Norte
( ) Rio Grande do Sul
( ) Rondônia
( ) Roraima
( ) Santa Catarina
( ) São Paulo
( ) Sergipe
( ) Tocantins
( ) Distrito Federal
( ) Não Sei
Outro:

**Qual a cidade de origem de sua mãe e/ou responsável?***
*Instruções: letra inicial maiúscula e utilizar acentos se necessário.
(Ex: São João da Serra)
*Sua resposta:_

**Qual a escolaridade da sua mãe e/ou responsável?***
( ) Analfabeto
( ) Ensino Fundamental I Incompleto (1º ao 5º ano)

( ) Ensino Fundamental I Completo (1º ao 5º ano)
( ) Ensino Fundamental II Incompleto (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Fundamental II Completo (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Médio Incompleto (1º ao 3º EM)
( ) Ensino Médio Completo (1º ao 3º EM)
( ) Ensino Superior Incompleto
( ) Ensino Superior Completo
( ) Mestrado
( ) Doutorado
( ) Não sei

**Qual(is) é(são) a(s) modalidade(s) de vínculo(s) ocupacional(is) que sua mãe e/ou responsável exerce?***
( ) Aposentado(a)
( ) Assalariado(a) com registro
( ) Assalariado(a) sem registro
( ) Autônomo(a) irregular
( ) Autônomo(a) regular (Paga ISS)
( ) Desempregado(a) (Não procura emprego)
( ) Desempregado(a) (Procura emprego)
( ) Empresário(a)
( ) Estagiário(a) e/ou Aprendiz remunerado(a)
( ) Estudante com bolsa
( ) Estudante sem bolsa
( ) Freelancer e/ou Bico
( ) Funcionário(a) Público(a) (Federal, Estadual ou Municipal)
Outro:_

**Você possui pai e/ou responsável?***
( ) Sim ( ) Não

**Qual o estado de origem de seu pai e/ou responsável?***

( ) Acre
( ) Alagoas
( ) Amapá
( ) Amazonas
( ) Bahia
( ) Ceará
( ) Espírito Santo
( ) Goiás
( ) Maranhão
( ) Mato Grosso
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Pernambuco
( ) Piauí
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Norte
( ) Rio Grande do Sul
( ) Rondônia
( ) Roraima
( ) Santa Catarina
( ) São Paulo
( ) Sergipe
( ) Tocantins
( ) Distrito Federal
( ) Não Sei
Outro:

**Qual a cidade de origem de seu pai e/ou responsável?***

*Instruções: letra inicial maiúscula e utilizar acentos se necessário.

(Ex: São João da Serra)
*Sua resposta:

**Qual a escolaridade de seu pai e/ou responsável?***
( ) Analfabeto
( ) Ensino Fundamental I Incompleto (1º ao 5º ano)
( ) Ensino Fundamental I Completo (1º ao 5º ano)
( ) Ensino Fundamental II Incompleto (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Fundamental II Completo (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Médio Incompleto (1º ao 3º EM)
( ) Ensino Médio Completo (1º ao 3º EM)
( ) Ensino Superior Incompleto
( ) Ensino Superior Completo
( ) Mestrado
( ) Doutorado
( ) Não sei

**Qual(is) é(são) a(s) modalidade(s) de vínculo(s) ocupacional(is) que seu pai e/ou responsável exerce?***
( ) Aposentado(a)
( ) Assalariado(a) com registro
( ) Assalariado(a) sem registro
( ) Autônomo(a) irregular
( ) Autônomo(a) regular (Paga ISS)
( ) Desempregado(a) (Não procura emprego)
( ) Desempregado(a) (Procura emprego)
( ) Empresário(a)
( ) Estagiário(a) e/ou Aprendiz remunerado(a)
( ) Estudante com bolsa
( ) Estudante sem bolsa
( ) Freelancer e/ou Bico

( ) Funcionário(a) Público(a) (Federal, Estadual ou Municipal)
Outro:_

**Você tem dependentes financeiros sob sua responsabilidade?***
( ) Sim ( ) Não

**Em caso afirmativo, quem são seus dependente**s?
( ) Avó(s) e/ou Responsável
( ) Avô(s) e/ou Responsável
( ) Companheiro
( ) Cônjuge
( ) Filho(a) e/ou Enteado(a)
( ) Irmã(s) e/ou Irmão(s)
( ) Mãe(s) e/ou Responsável
( ) Pai(s) e/ou Responsável
( ) Outro:____

**Você observa uma ou mais insuficiência(s) (problema, déficit e/ou carência) no curso de Ciências Sociais?***
( ) Sim ( ) Não

**Em caso afirmativo, qual ou quais insuficiência(s), problema(s), déficit(s) e/ou carência(s) você enxerga no curso de Ciências Sociais?***
**Sua resposta:**

**Quais as suas dificuldades para se manter no curso de Ciências Sociais?***
( ) Após o ingresso no curso, assumi responsabilidades no meu grupo familiar
( ) Dificuldade em relação ao conteúdo do curso

( ) O espaço universitário não promove inclusão às minorias sociais
( ) Falta de perspectiva com relação ao mercado de trabalho
( ) Não me adaptei à Araraquara
( ) Não me adaptei à UNESP
( ) Não me identifico e/ou não me sinto acolhido pela comunidade
( ) Quebra de expectativa quanto ao curso
( ) Questões de saúde física
( ) Questões de saúde mental
( ) Questões familiares
(minha família não apoia minha permanência na cidade)
( ) Questões familiares
(minha família não apoia minha permanência no curso)
( ) Questões financeiras
( ) Não apresento dificuldades para me manter no curso

**Você pensa ou já pensou em trancar o curso de Ciências Sociais?***
( ) Sim, penso em trancar
( ) Sim, pensei em trancar
( ) Sim, tranquei e voltei
( ) Não

**Em caso afirmativo, qual ou quais razões levaram você a pensar em trancar?***
Sua resposta:

**Conhece alguém que trancou o curso de Ciências Sociais?***
( ) Sim ( ) Não

**Poderia nos disponibilizar o seu número para, se necessário, entrarmos em contato com você e assim darmos continuidade à pesquisa acerca da evasão?***
( ) Sim ( ) Não

**Número do WhatsApp ou E-mail para entrarmos contato***
Sua resposta:

## Anexo 2 – Roteiro semiestruturado para o grupo focal

- Apresentação dos participantes
  - **Momento atual:** Nome, idade, etnia, gênero, pronome de tratamento, cidade em que reside, e Hobbie.
  - **Identificação no momento em que saiu da faculdade:** Idade (ou quanto tempo que saiu), ano em que evadiu, em que período estava quando saiu do curso.

- Como foi sua adaptação em Araraquara?
  - Você gostava da cidade?
  - Qual era sua moradia? Dividia com alguém?
  - Como era sua rotina na cidade?
  - Qual sua forma de ingresso na faculdade (SU, EP ou EP+PPI)?

- Por que você escolheu Ciências Sociais? E quais eram suas expectativas?
  - Por que você escolheu a Unesp?

- Relação com o curso:
  - Idealizado x Vivenciado
  - Você tem/tinha algum dependente financeiro?
  - Dependência financeira de familiares?
  - Você pertencia a permanência estudantil? Se não, você já tentou algum tipo de auxílio?
  - Você não se sentiu integrado ao ambiente universitário?
  - (Se não aparecer questões ligadas à influência da orientação sexual para o trancamento, indagar)

- Acolhimento
    - Você tomou contato com algum coletivo - CAFF e/ou outras entidades como Aquilombamento Nós, Chama Elas ou outros coletivos que existiam na época
    - Relações interpessoais/amizade
- Falemos sobre a dinâmica do curso… temas, conteúdos….
- (Se não aparecer a alta demanda, complexidade, didática dos professores, sondar…)
- Você tinha alguma perspectiva de carreira? (como se imaginava quando formado)
- Vamos falar sobre mercado de trabalho…
- Como a pandemia afetou os seus estudos?

<u>Pós evasão</u>

- O que está fazendo atualmente?

## Anexo 3 – Quadro com categorização das respostas abertas sobre insuficiências no curso

| Insuficiência | Descrição | Número de Menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Alta exigência acadêmica | Muitas ACC, ATPA, AC e ACEU, muitas horas de estágio, muitas disciplinas, muito texto, Coeficiente de Rendimento (CR) alto, grade extensa, aulas muito difíceis. | 19 | Problema na carga horária do curso; a grade é muito extensa; Horas extremamente exageradas para cumprir nas Atividades Curriculares; especificamente na licenciatura, há uma quantidade excessiva, ou mal aproveitada, carga horaria de estágios obrigatórios, que somente colaboram para a desmotivação dos discentes. |
| Capacitação do quadro docente | Referente à competência didática, e postura dos professores no curso. | 24 | Professores arrogantes, sem didática de ensino; vários professores não querem dar aula; defasagem de ensino em algumas disciplinas (principalmente Filosofia). |
| Mercado de trabalho | Falta divulgação e informações/ comunicação sobre mercado de trabalho. | 7 | Poucas informações sobre o mercado de trabalho, sem perspectiva de futuro; mercado de trabalho escasso ou pouco divulgado pelo curso; falta de perspectiva no mercado de trabalho. |
| Trâmites burocráticos | Falta de clareza nas informações sobre os trâmites burocráticos (técnico-administrativos). | 8 | Falta de orientação sobre aspectos burocráticos importantes do curso por parte dos responsáveis por essa função; tem muitas informações importantes que não são repassadas, falta de orientação; Problema: Dificuldade de falar com chefe de departamento. |

| Insuficiência | Descrição | Número de Menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Insuficiências nas disciplinas ofertadas | Falta de optativas (tanto de Bacharel como de Licenciatura) falta de disciplinas obrigatórias e aulas práticas. | 31 | Falta de disciplinas ofertadas para complementação pedagógica do curso; Não tem oferta ampla de optativas, o que prejudica muito a formação; insuficiência de disciplinas necessárias à formação (como Geografia, História e Filosofia); falta de oferta de disciplinas optativas obrigatórias de licenciatura; falta de oferta de monitoria para todas as disciplinas. |
| Falta de integração entre os discentes | Entre os alunos, professores, centro acadêmico (CAFF) e espaço de acolhimento. | 19 | Espaços conjuntos de socialização e aprendizagem conjunta entre os diversos anos, independentes de iniciativas individuais, mas um compromisso geral de todos os docentes; por muitas vezes a inadimplência do CA em debater e se aproximar dos estudantes; cultura do cancelamento; problemas quanto à inclusão de pessoas da permanência; centro acadêmico distante e não representativo. |
| Investimento no curso/estrutura | Falta de investimento na estrutura da universidade e curso. | 9 | Falta de recurso; uso ruim de recursos financeiros; cota de impressão suficiente para o tanto de leitura obrigatória; um sucateamento do prédio de Ciências Sociais. |
| Outros | Que não se encaixa em nenhuma outra categoria. | 2 | Falta de vontade dos alunos em ler os textos; ausência de comprometimento acadêmico e/ou científico dos alunos. |

| Insuficiência | Descrição | Número de Menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Permanência estudantil | Falta de recursos e transporte para a faculdade, carência de recursos para alimentação (restaurante universitário e cantina), escassez de bolsas e auxílios de permanência estudantil. | 43 | R.U terceirizado, com baixa qualidade e sobrecarga de trabalho para funcionários; dificuldade de locomoção ao *campus*; em relação a permanência socioeconômica que invade inclusive as questões acadêmicas (dificuldades e pedagógicas); ausência de bolsas de Iniciação Científica para a maioria dos alunos; as atividades de extensão e eventos de forma geral não contemplam estudantes que residem em outras cidades. Seria interessante a existência de atividades que pudessem ser realizadas de forma online. |
| Questões pessoais | Perspectiva do aluno sobre seu desenvolvimento dentro da universidade quanto as aulas, estrutura do curso etc. | 5 | Acredito que o principal ponto seja a falta de engajamento em se fazer algo de fato. As atividades propostas são desinteressantes também; desmotivação; dificuldade de entender rapidamente as matérias; aprendizado; foco nos estudos. |
| Falta de oportunidades acadêmicas | Insuficiência de IC, falta de monitoria, estágio, Iniciação à docência, extensão, eventos e eventos no período noturno. | 19 | Oportunidade de iniciação científica e a docência limitada, menos da metade dos alunos conseguem acessar essas modalidades que são riquíssimas tanto para quem pretende ingressar o mercado de trabalho quanto a carreira acadêmica; pouca visibilidade dos grupos de estudos ofertados pelos professores; fomento e formação para a pesquisa. |
| Falta de professores | Falta de professores substitutos e titulares. Excesso de bolsistas acadêmicos. | 68 | Falta de professores; a questão de professores titulares e substitutos; ausência de professores contratos para suas devidas áreas; falta de corpo docente efetivo/ contrato, que possa desenvolver um trabalho contínuo com os discentes. |

| Insuficiência | Descrição | Número de Menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Grade desatualizada | Grade curricular não contempla os debates contemporâneos, decoloniais, perspectivas teóricas latinas, perspectivas teóricas mais revolucionárias. | 9 | A grade é desatualizada; uma malha curricular adequada às demandas contemporâneas com questões como feminismo, relações étnico-raciais, mudanças climáticas e tecnologias da informação; falta de atualidade no conteúdo oferecido; a grade do curso que é a mesma a muito tempo e não considera as demandas dos discentes em sua construção. |

## Anexo 4 – Quadro com categorização das respostas abertas relativas às razões para pensar no trancamento ou tê-lo efetivado

| Nome | Descrições | Número de menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Alta exigência acadêmica | Muitas ACC, ATPA, AC e ACEU, muitas horas de estágio, muitas disciplinas, Muito texto, Coeficiente de Rendimento (CR) alto, grade extensa, Aulas muito difíceis. | 3 | Demandas incoerentemente altas; dificuldade nas matérias; a cobrança/estrutura do curso. |
| Conciliação entre a vida acadêmica e vida social/ familiar | Impossibilidade dos discentes em gerenciar a vida universitária devido às altas demandas dessa com a vida externa como: ocupação, lazer e descanso. | 4 | A impossibilidade de conciliação com o extenso currículo e demandas com trabalhos externos; Impossibilidade de conciliação da vida estudantil com questões de saúde física e mental (ex.: burocracia desnecessária em relação a atestados médicos); tentar distrair a cabeça com assuntos que não levem à universidade. |
| Dificuldades de adaptação | O discente não conseguiu se adaptar a cidade de Araraquara, ao *campus*, aos colegas de classe e/ou as novas dinâmicas de um modo geral. | 16 | Perfil do *campus* e dos alunos; Cidade de Araraquara, mudanças físicas como o clima; Falta de atividades culturais e lazer. |
| Dificuldades familiares | Saudades da família, falecimento de algum parente; falta de rede de apoio (sem suporte financeiro) e incentivo. | 5 | Dificuldade familiar durante a pandemia; falta de família; falta da cidade natal. |
| Falta de oportunidades acadêmicas | Falta de IC, falta de monitoria, estágio, iniciação à docência, extensão, eventos noturnos, eventos no geral. | 6 | Falta de oportunidades na UNESP; pouca perspectiva na área de pesquisa; dificuldade em achar orientação condizente com meu tema de iniciação científica. |

| Nome | Descrições | Número de menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Grade curricular | Grade curricular insuficiente ou desatualizada. | 7 | Curso muito defasado na FCLAr; problema na base do curso; sinto que não aprendi o básico e necessário para me formar. |
| Pandemia | Problemas relacionados a consequências advindas da covid-19, tal como: o falecimento de familiares, dificuldade socioeconômica, impasses no acompanhamento das atividades remotas. | 14 | A pandemia; durante a pandemia de covid- 19, tive dificuldades com o ensino remoto, em relação à internet, à adaptação, à acessibilidade e ao ambiente não propício a estudar; Não estava conseguindo prestar atenção diante a pandemia. |
| Permanência e dificuldades financeiras | Dificuldade de Custear o transporte intra ou intermunicipal e alimentação universitária (RU e cantina). Além da escassez de bolsas, auxílios de permanência estudantil (financeiros e estruturais, como a moradia estudantil). | 17 | Transporte de má qualidade; problemas em questão a alimentação; problemas na estrutura da moradia. |
| Perspectivas de carreira | Falta de perspectiva na carreira, isso é, dificuldade em vislumbrar posições no mercado de trabalho. | 21 | Falta de perspectiva na carreira; falta de perspectiva profissional; falta de perspectiva no mercado de trabalho. |
| Quadro docente | Falta de preparo para relacionamentos interpessoais/falta de tato para lidar com os alunos e/ou falta de preparo didático-pedagógico. | 22 | Professores despreparados; professores desmotivados; a falta de professores em alguns semestres. |

| Nome | Descrições | Número de menções | Exemplos de respostas |
|---|---|---|---|
| Entraves/ dificuldades pessoais | Autoavaliação do aluno em relação ao seu desempenho na universidade. | 26 | Sensação de incapacidade; motivos pessoais; não consegui dar conta de tudo; por insegurança; fui muito afetada pela pressão e competitividade de um ambiente acadêmico; dificuldade e falta de interesse no curso; o entusiasmos é paixão que tinha no início do curso esta se esvaindo; não me sinto capaz de atuar na área do curso. |
| Saúde física e mental | Questões relacionadas à saúde física, como desenvolvimento de doenças crônicas e/ou a problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e temas psicológicos diversos. | 27 | Tranquei durante a pandemia por questões de saúde física e mental; Tive depressão profunda |
| Incompreensíveis/evasivas | Respostas da pesquisa não compreendidas pelo grupo. | 10 | Diversas; não estar gostando do rumo que o curso está tomando; Chato. |
| Outros | Que não se encaixa em nenhuma outra categoria. | 10 | Não tranquei. Pensei em trancar, porém já havia feito mais da metade do curso, então optei por finalizar; Perseguição dentro da UNESP, assédio e bullying; Trocar de curso. |

## Referências


BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 23 out. 2024.

CRAVO, G.; MEDINA, F. Reflexões sobre mercado de trabalho para cientistas sociais pressões por mudanças curriculares. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 92–108, 2017. Disponível em: https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/17. Acesso em: 27 set. 2024.

DOWBOR, L. **O capitalismo se desloca**: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Ed. SESC, 2020.

LIMA, J. C.; BOMENY, H. A formação em sociologia: de volta ao futuro. **Rev Sociologia e Antropologia**, v. 15, n. 2, 2025. DOI: 10.1590/2238-38752025v1521. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/h54Gt4CwfS6ynxC5B9hNVqw/. Acesso em: 27 set. 2025.

LUMIVERO. NVivo. **Versão 14**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: www.lumivero.com. Acesso em: 23 ago. 2024.

MILLER, D.; HEATHER A. H. O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. **Revista Parágrafo**, v. 3, n. 2, p. 91-111, 2015. Disponível em: https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/pt_BR/article/view/334. Acesso em: 20 ago. 2024.

MORGAN, D. L.; SPANISH, M. T. Focus groups: A new tool for qualitative research. **Qualitative Sociology**, v. 7, n. 3, p. 253-270, 1984.

ROSA, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2019.

ISBN: 978-65-86839-50-0